

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.128– 19 de novembro de 2017

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 10h, crismas Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Entre Rios do Sul; 10h30, por representante, na comunidade São Pascoal, Paróquia São Caetano, de Severiano de Almeida, missão canônica de ministras da evangelização, da caridade e extraordinárias da Sagrada Comunhão Eucarística de Cleonice Teresinha Bernardi e Sandra Assolin Nicolli.

- Segunda-feira, 14h, reunião conselho presbiteral, no Centro Diocesano; 19h, reunião do conselho econômico, no Centro Diocesano.

- Sábado, às 08h30, reunião do conselho diocesano de pastoral, no Seminário; 19h, crismas na igreja Santo Antônio, Jacutinga.

- Domingo, às 09h, encerramento das missões saletinas em Carlos Gomes; 14h30, missa de encerramento do retiro da pastoral da pessoa idosa, no Santuário.

Agenda Pastoral: - Segunda-feira, Dia de oração e ação pelas crianças – às 09h, reunião da Comissão de servidores e ministros, no Centro Diocesano; às 14h, reunião do Conselho Presbiteral, no Centro Diocesano; às 18h30, reunião Conselho Econômico no mesmo local.

- Terça-feira, às 19h30, reunião da área pastoral de Gaurama, em Viadutos; 19h30, reunião da área pastoral de Aratiba, em Sede Dourado.

- Sexta-feira, início da novena em honra de Nossa Senhora da Salette, Três Vendas, Erechim; Assembleia Estadual da Pastoral da Saúde, em Porto Alegre.

- Sábado, das 13h30 às 17h, encontro com todas as crianças e adolescentes da Infância e Adolescência Missionária da Diocese, em Barão de Cotegipe; reunião dos casais vocacionais paroquiais; às 19h, crismas na igreja Santo Antonio, Jacutinga; Seminário de formação do Conselho de Leigos, em Porto Alegre.

- Sábado e domingo, Encontro de Casais com Cristo – Reunião Regional, Maquiné; Juventudes - Reunião de Assessoria, comunicadores e articuladores diocesanos e arquidiocesanos de juventudes, em Bom Princípio.

26, Solenidade de Cristo Rei - início da Campanha da Evangelização; dia do leigo e da leiga, abertura do Ano do Laicato – das 08h30 às 16h, retiro da Pastoral da Pessoa Idosa, no Seminário de Fátima, com assessoria do Pe. Valter Girelli; às 19h, show de Pe. Fábio de Melo, no Parque a ACCIE, Erechim.

Uma nova tradição e forma de nova evangelização para a Igreja: No final da Carta “Misericórdia et misera, de 20 de novembro do ano passado, na conclusão do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, Papa Francisco diz ter tido a intuição de que se deveria “celebrar em toda a Igreja, na ocorrência do 33º Domingo do Tempo Comum, o Dia Mundial dos Pobres”, como “a mais digna preparação para bem viver a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, que Se identificou com os menores e os pobres e nos há de julgar sobre as obras de misericórdia” (cf. Mt 25, 31-46). Neste ano, a solenidade de Cristo Rei será no próximo domingo. Assim, este domingo, 19, é o Primeiro Dia Mundial dos Pobres. Para o Papa, é “um Dia que vai ajudar as comunidades e cada batizado a refletir como a pobreza está no âmago do Evangelho e tomar consciência de que não poderá haver justiça nem paz social enquanto Lázaro jazer à porta da nossa casa (cf. Lc 16, 19-21). Além disso, este Dia constituirá uma forma genuína de nova evangelização (cf. Mt 11, 5), procurando renovar o rosto da Igreja na sua perene ação de conversão pastoral para ser testemunha da misericórdia.” Na mensagem para este Primeiro Dia Mundial dos Pobres, Francisco pede a todos, bispos, padres, diáconos, religiosos, associações, movimentos e voluntariado que se comprometam com o mesmo para que se instaure também como uma tradição concreta para a evangelização no mundo contemporâneo.

A dimensão evangélica da pobreza: Na mensagem para o Primeiro Dia Mundial dos Pobres, neste domingo, Papa Francisco ressalta que a pobreza é, antes de tudo, uma vocação a seguir Jesus pobre. Ela significa coração humilde, que sabe acolher a sua condição de criatura limitada e pecadora, vencendo a tentação da onipotência que cria a ilusão de ser imortal. É medida que permite avaliar o uso correto dos

bens materiais e também a viver de modo não egoísta nem possessivo dos laços e os afetos. Dizendo que a oração está na base das múltiplas ações concretas a serem realizadas neste Dia, Francisco afirma que o Pai nosso é a oração dos pobres. O pedido do pão exprime o abandono a Deus nas necessidades primárias da vida. É oração que se exprime no plural, o pão que pedimos é “nosso” e implica partilha, participação e responsabilidade comum. É oração que exige superar qualquer forma de egoísmo, para se ter acesso à alegria do acolhimento recíproco.

Um ano para aprofundar a vocação e a missão dos leigos e leigas: Desde 1991, a solenidade de Cristo Rei, neste ano no próximo domingo, dia 26, a Igreja Católica no Brasil celebra o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas. Por decisão dos Bispos do Brasil em sua assembleia geral do ano passado, conforme o Documento sobre os Leigos e Leigas, foi instituído o Ano do Laicato em nosso País, para celebrar os 30 anos da Assembleia do Sínodo sobre sua vocação e missão na Igreja e no mundo e a exortação apostólica posterior, de 1988. O Ano do Laicato será iniciado na festa de Cristo Rei deste ano até a do próximo ano, dia 25 de novembro. O tema escolhido para animar a mística do Ano do Laicato foi: “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino” e o lema: “Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5,13-14).

Objetivos do Ano do Laicato: COMO IGREJA, POVO DE DEUS, celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão; Testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade; dinamizar o estudo e a prática do documento 105 da CNBB: Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade e outros documentos do Magistério Eclesial sobre o laicato, em especial do Papa Francisco; Estimular a presença e a atuação dos cristãos leigos e leigas, “verdadeiros sujeitos eclesiais” (DAP, n. 497a), como “sal, luz e fermento na Igreja e na Sociedade”.

A abertura do Ano do Laicato na Diocese de Erechim: Na missa das 09h do próximo domingo, 26, na Catedral Diocesana, Dom José fará o lançamento do Ano Nacional do Laicato em nível diocesano. Ele entregará uma capelinha da Sagrada Família para representantes das 30 Paróquias da Diocese. É um símbolo expressivo da vida dos leigos, a partir da família, imitando Maria e José, no seu sim generoso à missão a que Deus os chamou. Cada paróquia organizará a peregrinação desta capelinha nas comunidades, movimentos, instituições, grupos e outros ambientes.

Tema da Campanha da Evangelização é o Ano do Laicato: Do próximo domingo, solenidade de Cristo Rei, até o dia 17 de dezembro, terceiro domingo de Advento, a Igreja Católica no Brasil realizará a Campanha da Evangelização deste ano, instituída em 1997 e iniciada em 1988. Em sintonia com o Ano do Laicato, que também iniciará no próximo domingo, a Campanha para a Evangelização que tem como tema “Cristãos leigos e leigas comprometidos com a Evangelização” e o lema “Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5, 13-14). O Objetivo da Campanha é favorecer a vivência do tempo litúrgico do Advento e despertar os discípulos e as discípulas missionários para o compromisso evangelizador e para a responsabilidade pela sustentação das atividades pastorais no Brasil, com especial ajuda para dioceses de regiões mais desassistidas e necessitadas. Segundo o Secretário executivo da Campanha, ela é uma experiência que instiga à comunhão e à partilha dos bens entre as Igrejas particulares, assim como acontecia nas comunidades primitivas do Novo Testamento, cujo relato encontramos nos Atos dos Apóstolos e nas cartas paulinas. Na conclusão da Campanha, dia 17 próximo, será feita a coleta desta Campanha, para a qual foram enviados envelopes para todas as paróquias.

Informações da semana

Do dia 16/11/17

Seminário Geral Laudato Sì e Repam-Brasil em Brasília

"Participam do evento, nos dias 17 a 19 de novembro, lideranças dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, seringueiros, camponeses, agentes de pastoral, religiosas e religiosos, padres e bispos de toda a Amazônia Legal

A Rede Eclesial Pan-amazônica (Repam) realiza, de 17 a 19 de novembro de 2017, em Brasília (DF), o 16º Seminário Laudato Sì e Repam que tem por objetivo aprofundar os temas discutidos nos 15 seminários realizados desde junho de 2016 a setembro de 2017 no território da Amazônia legal, com o apoio da Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ademais de refletir sobre a realidade da Amazônia no contexto nacional e internacional, busca-se construir as perspectivas de articulação da Rede no Brasil, e contribuir com o debate sobre o Sínodo Pan-amazônico, recentemente anunciado pelo papa Francisco.

Logo_REPAM Neste Seminário participam lideranças dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, seringueiros, camponeses, agentes de pastoral, religiosas e religiosos, padres e bispos de toda a Amazônia Legal. Conta-se também com a participação do cardeal dom Cláudio Hummes, presidente da Rapam, de dom Ervin Krautler, presidente da Repam-Brasil, a delegação da Rede Eclesial da Bacia do Congo (REBAC) e representantes do Equador e Inglaterra.

A Repam, desde sua fundação, se propõe potencializar de forma articulada a ação que a Igreja católica no território, acompanhando as populações Pan-amazônica para que sejam verdadeiros sujeitos de transformação na Igreja e na sociedade.

Sobre a Repam

A Rede Eclesial Pan-amazônica (Repam) foi fundada oficialmente em setembro de 2014. Abrange os nove países do bioma amazônico, incluindo os nove estados da Amazônia Legal. Os Seminários Laudato Si foram realizados nos vários cantos desse território, dialogando com as realidades locais a partir da encíclica Laudato Sí do papa Francisco.

A região amazônica é um dos maiores berços de biodiversidade ecológica e cultural do planeta. A preocupação da Igreja com esta região é histórica e volta-se para o cuidado e proteção desta grande Casa Comum. “A Igreja está na Amazônia não como aqueles que têm as malas na mão para partir depois de terem explorado tudo o que puderam”, papa Francisco.

Fonte: POM

Carta do CNLB Sul 3 às Comunidades Eclesiais no RS para o Ano do Laicato

Os cristãos leigos e leigas receberam, pelo Batismo e pelo Crisma, a graça de serem Igreja e, por isso, a graça de serem sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14).

Ano Nacional do Laicato: “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em Saída’, a serviço do Reino” – “Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-1)”, queremos celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil. Como Povo de Deus, aprofundar a nossa identidade, vocação, espiritualidade e missão, testemunhando o Evangelho de Jesus Cristo e seu Reino, na Igreja e na sociedade.

Chamadas/os a ser fermento de santificação no seio do mundo, a primeira e imediata tarefa é o vasto e complicado mundo da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, dos meios de comunicação e outras realidades abertas à evangelização, como são o amor, a família, a educação das crianças, adolescentes e jovens, o mundo do trabalho e as diversas periferias sociais e existenciais. Queremos participar na construção de uma sociedade justa, solidária e pacífica.

Ano Laicato 2017 Nos sentimos desafiados a assumir o PROTAGONISMO como SUJEITOS ECLESIAIS, junto com nossos Irmãos Bispos, presbíteros, diáconos, religiosas/os e com todas as pessoas de boa vontade, de todas as inspirações religiosas e dos mais diversos movimentos eclesiais e populares, em defesa da dignidade humana e dos direitos, em especial dos direitos dos mais pobres, e em defesa da nossa Casa comum, nossa Irmã e Mãe Terra.

Sugerimos como um Compromisso nosso a criação e/ou o fortalecimento dos Conselhos de Leigos e Leigas nas Comunidades de Base, Paróquias, Dioceses e no Regional Sul 3.

Em comunhão eclesial, pedimos à Maria, mãe da Igreja, cheia de fé e de graça, totalmente consagrada ao Senhor, exemplo de mulher solícita e laboriosa, que acompanhe a todo povo de Deus, em cada dia da vida. Sob sua maternal proteção ecoem em nossos corações as suas palavras: “Fazei tudo o que ele vos disser!” (Jo 2,5)

Porto Alegre, 28 de outubro de 2017

Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB – Regional Sul 3

Fonte: CNBB Sul 3

Romaria da Terra: Jurema, a mulher que não foge da luta e inspira

“Mulheres Terra: resistência, cuidado e diversidade” é tema principal na 41ª edição, que ocorre no Litoral Norte em 2018

Os direitos e o empoderamento das mulheres nos diversos espaços da sociedade ganham cada vez mais voz no debate e são pautas fundamentais para compreender e desenvolver um mundo mais igualitário. Entretanto, há poucas décadas o tema ainda era um tabu pouco discutido.

Discutir a luta pelos direitos das mulheres, pela equidade de gênero e contra a violência é uma das pautas da 41ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul, que tem como tema “Mulheres Terra:

resistência, cuidado e diversidade”. O evento, sediado pela primeira vez no Litoral Norte, acontece na comunidade de Rio de Dentro, no município de Mampituba, em 13 de fevereiro. Ainda nos dias 11 e 12, ocorre o 13º Acampamento da Juventude, no mesmo local.

A Romaria da Terra ainda tem como objetivo discutir questões e reivindicações da população e motivar as lideranças locais para a busca e o fortalecimento de seus direitos e espaços. Mulheres e homens, lado a lado, por meio do diálogo e da solidariedade, podem construir alternativas de vida e de sobrevivência no meio rural e na cidade. Em 40 anos, também é a primeira vez que o tema mulheres está em destaque, trazendo as lutas e as conquistas no estado. Como a história que vamos conhecer aqui e que revela a história de muitas outras “Mulheres Terra”.

Empoderamento

Jurema Justo Mengue sentiu na pele, como muitas outras mulheres de sua geração, como era viver em uma época de opressão aos direitos femininos. Hoje aos 62 anos, representa tantas outras mulheres que, pouco a pouco, tornaram-se importantes lideranças na causa feminina no litoral.

Da comunidade de Morro Azul, em Três Cachoeiras, é participante ativa do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) desde os anos 1980, em busca de direitos sociais, pela visibilidade da mulher do campo na sociedade e pelas questões de meio ambiente. Contudo, nem sempre foi assim. Filha de agricultores e criada num ambiente machista, Jurema estudou só até a quinta série do Ensino Fundamental. Ela se recorda de que o pai não a permitiu continuar os estudos, na época em Torres, pois considerava que “filha mulher não saia de casa”.

No casamento também não foi muito diferente. Casada desde os 18 anos, Jurema foi convidada para o Clube de Mães da comunidade e só pôde participar dos encontros porque a tia do marido intercedeu. “Agradeço ao Clube de Mães até hoje, por ser a minha primeira saída de casa, onde pude conhecer o movimento e o início das lutas sociais. Mas fui vendo que o clube era muito pouco e que a missão evangelizadora não era só dentro da igreja, era lá fora também”, completa.

Apesar da opressão de uma sociedade machista, que se refletia na postura dos homens da família, Jurema foi subvertendo a lógica da mulher submissa. Aos poucos, impôs a saída de casa para atuar no movimento. “Hoje me sinto uma mulher liberta, de dizer que estou saindo e não sei que horas vou voltar. Nós aprendemos enfrentando conflitos, mas conseguimos dar a volta”, lembra-se com um sorriso no rosto.

Das conquistas em mais de 30 anos no movimento, Jurema participou de mobilizações pelo direito à saúde e por melhores condições de trabalho às mulheres e fez parte dos grupos de base que fomentaram cursos de formação em diversos temas, incluindo sobre plantas medicinais. Além disso, auxiliou na elaboração de diversos projetos ligados às causas sociais e ambientais e também na conquista de uma sede própria para o MMC no litoral, localizada em Três Cachoeiras, onde ocorrem cursos gratuitos e encontros.

Além de todas as lutas, inclusive a aceitação do marido de que participasse do movimento, outra conquista que Jurema tem satisfação foi de levar consigo a filha mais nova Rute, ainda criança, nas manifestações e encontros do grupo. Para ela, foi um legado que a filha tivesse a oportunidade de aprender sobre ser mulher e se empoderar na sociedade. “Na adolescência as atitudes dela eram tão fortes como feminista que até me assustavam. Às vezes pedia para ela manejar. Mas ela dizia que tinha aprendido comigo a ser assim, que me via como a borboleta tentando sair do casulo”, conta a mãe com orgulho.

Para Jurema, no entanto, não há arrependimentos das batalhas e conquistas que teve ao longo dos anos ao lado das companheiras do movimento. “Acho que foi uma faculdade da vida, mesmo com uma formação só até a quinta série. Em toda essa trajetória me sinto realizada”.

Por isso, para ela, discutir as dificuldades e as realidades das mulheres durante a 41ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul é fundamental. “É um tema que veio para ajudar a fazer o debate e para que as mulheres realmente possam se empoderar. Na nossa formação, acho que isso assusta muito os homens. Mas só podemos diminuir o machismo com o debate, vivendo e conhecendo outras realidades”, analisa.

O evento

A 41ª Romaria da Terra do estado é organizada em conjunto pela Pastoral da Terra do Rio Grande do Sul, Diocese de Osório e CNBB Regional Sul III. A estimativa é que mais de dez mil participantes das dioceses e arquidioceses do estado e do sul de Santa Catarina compareçam no evento. Então traga sua caravana e participe.

Papa faz visita surpresa a hospital de campanha montado em frente ao Vaticano

Na tarde desta quinta-feira, pouco antes das 16 horas, o Papa Francisco apareceu de surpresa na estrutura “Tenda da Misericórdia”, montada na Praça Pio XII, em frente à Praça São Pedro.

A iniciativa, organizada pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, insere-se no contexto do I Dia Mundial dos Pobres a ser celebrado no próximo domingo, 19 de novembro.

Neste pequeno hospital de campanha montado no centro de Roma, são oferecidas consultas médicas gratuitas às pessoas pobres e aos necessitados, ao longo de toda esta semana, com os atendimentos sendo realizados entre a 9 e as 16 horas.

O Papa Francisco foi acolhido por um grupo de pessoas pobres que esperavam sua vez de serem atendidas, trocando algumas palavras e brincando com alguns deles.

A seguir, Francisco foi acompanhado pelas enfermeiras voluntárias da Cruz Vermelha Italiana para uma breve visita à enfermagem, ocasião para conhecer e agradecer aos médicos especialistas em análises clínicas, cardiologia, dermatologia, infectologia, ginecologia e andrologia, que prestam serviço em pequenos ambulatórios móveis.

O Santo Padre depois conheceu os voluntários da Confederação das Misericórdias que oferecem o seu serviço para tornar mais operativo a organização do hospital de campanha e que, como fazem com seus hóspedes habituais, quiseram oferecer uma bebida quente ao Pontífice por causa do frio.

Muitos turistas e peregrinos que passavam pelo local foram surpreendidos pela presença do Pontífice assim tão próximo. Logo, formou-se uma pequena multidão ao redor da área isolada para o atendimento de pessoas necessitadas.

Por volta das 16h15min o Papa deixou o local.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa ao clero: servir a Igreja particular com dedicação

O Papa Francisco recebeu em audiência, nesta quinta-feira (16/1), na Sala do Consistório, no Vaticano, setenta participantes da assembleia da **Confederação Internacional da União Apostólica do Clero**.

Ao saudar os membros desse organismo, o Papa cumprimentou também os representantes, ali presentes, da **União Apostólica dos Leigos**.

A assembleia da Confederação Internacional da União Apostólica do Clero focaliza-se no papel dos pastores na Igreja particular. Nessa releitura, a chave hermenêutica é a espiritualidade diocesana que é espiritualidade de comunhão, segundo a comunhão Trinitária.

Segundo o Papa, a pessoa se torna especialista de espiritualidade de comunhão graças à conversão a Cristo, à abertura para a ação de seu Espírito, e ao acolhimento dos irmãos. "A fecundidade do apostolado não depende somente das atividades e dos esforços organizacionais, que são necessários, mas em primeiro lugar depende da ação divina."

O Papa lembrou que o **Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero**, celebrado todos os anos na Festa do Sagrado Coração de Jesus, é uma ocasião propícia para implorar a Deus o dom de ministros zelosos e santos para a sua Igreja.

“Para realizar esse ideal de santidade, todo ministro ordenado é chamado a seguir o exemplo do Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas. Unido ao caminho de espiritualidade está o compromisso na ação pastoral a serviço do povo de Deus, visível nos dias de hoje e na concretude da Igreja local: os pastores são chamados a ser ‘servos sábios e fiéis’ que imitam o Senhor, servindo e imergindo-se na vida das comunidades, compreendendo a história e vivendo as alegrias e tristezas, as expectativas e esperanças do rebanho que lhes foi confiado.”

Segundo o Papa, “uma Igreja particular tem um rosto, ritmos e escolhas concretas. Deve ser servida com dedicação todos os dias, testemunhando a sintonia e a unidade vivida e criada com o bispo. O caminho pastoral da comunidade local tem como ponto de referência imprescindível o plano pastoral das dioceses”.

A comunhão e a missão são dinâmicas correlativas. O sacerdote se torna ministro “para servir a própria Igreja particular, na docilidade ao Espírito Santo e ao próprio bispo e em colaboração com os

outros presbíteros, mas com a consciência de fazer parte da Igreja universal que vai além dos confins da própria diocese e do próprio país”.

A missionariedade é uma prioridade da Igreja, “sobretudo para a pessoa ordenada que é chamada a exercer o ministério numa comunidade por sua natureza missionária, e a ser educadora. A missão não é uma escolha individual, mas uma escolha da Igreja particular que se torna protagonista na comunicação do Evangelho a todos os povos”. - Fonte: Rádio Vaticano

Papa: doente nunca deve ser abandonado, eutanásia é sempre ilícita

Com a consciência dos sucessos alcançados pela medicina no campo terapêutico e do quanto “as intervenções no corpo humano tornam-se sempre mais eficazes, mas nem sempre resolutivas”, o Papa Francisco destaca a necessidade de “um suplemento de sabedoria, porque hoje é mais insidiosa a tentação de insistir com tratamentos que produzem efeitos poderosos sobre o corpo, mas sem visar o bem integral da pessoa”.

Na carta endereçada a Dom Vincenzo Paglia e aos participantes do Encontro Regional Europeu da World Medical Association, e citando a Declaração sobre a eutanásia de 5 de maio de 1980, o Santo Padre recorda o quanto seja “moralmente lícito renunciar à aplicação de meios terapêuticos, ou suspendê-los, quando o seu emprego não corresponde àquele critério ético e humanista que será mais tarde após definido “proporcionalidade dos tratamentos”.

Uma escolha – prossegue o Papa – que assume responsabilmente o limite da condição humana mortal, no momento em que reconhece não mais poder contrastá-lo”, “sem abrir justificativas à supressão do viver”.

Uma ação, portanto, “que **tem um significado ético completamente diferente da eutanásia, que permanece sempre ilícita, enquanto se propõe interromper a vida, buscando a morte**”.

Para um **atento discernimento** – explica de fato Francisco – **três são os aspectos a serem considerados:**

“O objeto moral, as circunstâncias e as intenções dos sujeitos envolvidos. A dimensão pessoal e relacional da vida – e do próprio morrer, que é sempre um momento extremo do viver – deve ter, no cuidado e no acompanhamento do doente, um espaço adequado à dignidade de ser humano.

Neste percurso – sublinha Francisco – **“a pessoa doente assume o papel principal.** Diz isto com clareza o Catecismo da Igreja Católica: “As decisões devem ser tomadas pelo paciente, se tem para isto a competência e a capacidade”. **É antes de tudo ele que tem título, obviamente em diálogo com os médicos, de avaliar os tratamentos que lhe são propostos e julgar a sua efetiva proporcionalidade na situação concreta,** tornando desejável renunciar a eles se tal proporcionalidade fosse reconhecida como ausente”.

O Papa não esconde a dificuldade da avaliação, sobretudo se consideradas as múltiplas mediações” às quais é chamado o médico: “exigidas pelo contexto tecnológico e organizativo”.

Outra preocupação do Pontífice é a desigualdade terapêutica “presente também dentro dos países mais ricos, onde o acesso aos tratamentos corre o risco de depender mais da disponibilidade econômica das pessoas do que das efetivas exigências de tratamentos”.

Disto, a necessidade de ter “em absoluta evidência o mandamento supremo da proximidade responsável” com **“o imperativo categórico” “de nunca abandonar o doente”**, porque – explica ainda Francisco – a relação “é o lugar em que nos é pedido amor e proximidade, mais do que qualquer outra coisa, reconhecendo o limite que nos une a todos e justamente nisto tornando-nos solidários. Cada um dê amor na forma que lhe é própria (...), mas que o dê!”.


Neste contexto de amor, com a consciência de que não se pode sempre garantir a cura e não se deve voltar inutilmente contra a morte, **“se movimenta a medicina paliativa” que “assume uma grande importância também no plano cultural,** empenhando-se em combater tudo aquilo que torna o morrer mais angustiante e sofrido, ou seja, a dor e a solidão”.

O Santo Padre não deixa de dirigir a atenção aos mais vulneráveis “que não podem fazer valer sozinhos os próprios interesses” e, sem esquecer “a diversidade das visões de mundo, das convicções éticas e das pertencas religiosas, em um clima de recíproca escuta e acolhida”, sublinhando que “o Estado não pode renunciar a tutelar todos os sujeitos envolvidos, defendendo a fundamental igualdade pela qual cada um é reconhecido pelo direito, como ser humano que vive com os outros em sociedade”.

Eis porque – conclui Francisco – “também a legislação no campo médico e sanitário exige” um “olhar abrangente” para que se promova “o bem comum nas situações concretas” e “em vista do bem de todos”. (JE/EC)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa à COP23: "Agir livres de pressões políticas e econômicas"

O Papa Francisco ofereceu nesta quinta-feira (16/11) uma nova demonstração de que a ecologia integral – a interação harmônica dos povos com a nossa Casa Comum – está no centro de seu Pontificado. E o fez na presença de líderes e representantes de todos os países do mundo. 

A palavra de Francisco chegou à Conferência sobre Mudanças Climáticas, em andamento em Bonn, na Alemanha, por meio de uma **mensagem enviada ao Primeiro Ministro das Ilhas Fiji, Frank Bainimarama, que preside a 23ª sessão da COP23**, que termina sexta-feira (17/11).

O Papa começa enaltecendo os esforços e resultados obtidos na COP21 de 2015, em Paris: um modelo de desenvolvimento econômico de baixo consumo de carvão que encoraja a **solidariedade, atendendo as necessidades também das populações mais vulneráveis**.

“Agora, em Bonn, vocês estão definindo e construindo regras e mecanismos para que aquele Acordo contribua para alcançar os objetivos propostos. É preciso manter alta a vontade de colaboração”, frisa o Papa, que adverte:

“Devemos evitar quatro atitudes perversas: negação, indiferença, acomodação e confiança em soluções inadequadas”.

Para o Papa, “soluções técnicas são necessárias, mas insuficientes: é essencial levar em consideração também os aspectos e **impactos éticos e sociais** do novo paradigma de desenvolvimento a breve, médio e longo prazo”.

Francisco invoca novamente **educação e estilos de vida voltados para uma ecologia integral, uma ação sem demora e livre de pressões políticas e econômicas, e uma consciência responsável em relação à nossa Casa Comum** e a contribuição de todos.

Saudando os participantes do evento, o Papa faz votos que seus trabalhos sejam animados pelo mesmo espírito colaborativo e propositivo manifestado durante a COP-21: “Isto permitirá **acelerar a conscientização e a adoção de decisões eficientes para contrastar o fenômeno das mudanças climáticas e ao mesmo tempo, combater a pobreza e promover o verdadeiro desenvolvimento humano integral**”.

Fonte: Rádio Vaticano

Mudanças climáticas: bispos dos EUA desiludidos com governo Trump

“O dever de cuidar do bem comum vai além de nossos confins, sobretudo quando se trata do ar e do clima compartilhados com todos os povos e criaturas que vivem no planeta”. É o que reiteram os bispos estadunidenses, que **voltam a pedir com vigor o maior envolvimento das instituições nacionais no esforço da comunidade internacional para combater os danos provocados pelas mudanças climáticas**.

O apelo está contido numa carta enviada ao Congresso por Dom Frank J. Dewane, Presidente da Comissão para a Justiça e o Desenvolvimento Humano, e por Dom Oscar Cantù, Presidente da Comissão Justiça e Paz.

É significativa a concomitância do apelo com a Conferência sobre Mudanças Climáticas, COP23, em andamento em Bonn, e também assume uma relevância especial, considerando a postura do Presidente Donald Trump sobre o tema.

Dois anos atrás, a Conferência de Paris COP21 produziu um acordo sobre o clima do qual os Estados Unidos anunciaram a intenção de se retirar. A decisão gerou preocupação no mundo e o episcopado demonstrou publicamente sua desilusão.

Há cerca de um mês, Dom Dewane comentou criticamente a decisão da Agência de Proteção do Ambiente de revogar o plano para a energia limpa e o programa nacional de redução das emissões de carbono nas centrais elétricas do país.

Embora reconhecendo que o Clean Power Plan (Cpp – Plano para energia limpa) não é o único mecanismo possível para enfrentar as mudanças climáticas, recordou que **o governo Trump, depois de se retirar dos acordos de Paris, não propôs alguma alternativa adequada**, mas simplesmente

destruiu o Plano, colocando em risco milhares de pessoas, sobretudo pobres. **“Nossos líderes deveriam respeitar o apelo moral do Santo Padre sobre o ambiente e propor novas leis”.**

Fonte: Rádio Vaticano

Catedral de Lund recorda 1 ano da visita do Papa com símbolo do batismo comum

Fiéis e curiosos que entrarem na Catedral de Lund, na Suécia, irão se deparar logo na entrada do templo, à esquerda, com uma pia batismal em mármore branco polido, que contrasta com a cor arenito das pedras do antigo templo construído em estilo românico da Lombardia.

De fato, católicos e luteranos suecos, profundamente marcados pela histórica visita do Papa Francisco em 31 de outubro de 2016, quiseram eternizar o evento com um sinal concreto que fosse comum às duas Confissões.

Assim, entre as tantas propostas e ideias surgidas, a escolha recaiu sobre a pia batismal, por representar o Batismo comum em Jesus Cristo.

Ela já havia sido usada naquela oração comum penitencial, que viu lado a lado o Papa Francisco, o então Presidente da Federação Luterana Mundial, o Bispo Mounib Younan e o Secretário da entidade, Rev. Martin Junge.

Colocada no corredor central por onde passou a procissão, ao seu redor reuniram-se cinco crianças e jovens que levaram cinco velas pequenas até o altar onde eram acendidas outras cinco maiores, enquanto um Coral Ecumênico de Crianças entoava a canção "Give Us Light", alternada com breves leituras dos cinco pontos de comprometimento entre católicos e luteranos em trabalhar em favor da unidade.

Estes compromissos também faziam parte da Declaração Conjunta assinada pelo Papa Francisco e pelo Bispo Mounib Younan: Com coração agradecido; Do conflito à comunhão; O nosso compromisso em prol dum testemunho comum; Um só em Cristo e Apelo aos católicos e luteranos do mundo inteiro.

Mas não foi apenas este símbolo a marcar os passos "Do conflito à comunhão" dados nestes 50 anos de diálogo entre as Igrejas Católica e Luterana. A visita do Papa Francisco também produziu frutos no campo espiritual, como a Oração ecumênica das Vésperas realizada duas vezes ao mês: uma na Catedral luterana de Lund e outra na Igreja católica de St Thomas. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Na COP23, o sofrimento do povo ancestral Krenak

Os Krenaks são um povo indígena nativo do estado de Minas Gerais. Eles ainda vivem ali, em sua reserva, onde até 2 anos atrás podiam se banhar, nadar, consumir e realizar seus rituais. Desde então, isso não é mais possível. Em 5 de novembro de 2015, **a maior tragédia ambiental da história do Brasil mudou as suas vidas, tirando deles o que lhes era mais sagrado.** Tida como sagrada há gerações, toda a água utilizada pelos índios está ainda contaminada pela lama escoada do estouro das barragens da mineradora Samarco.

Depois de milênios, não podem mais fazer o Atoran, um rito em que se banhando no rio, limpam as almas de toda a impureza e pedem ao Criador para transformá-la em coisas boas. **Porque o ‘Watu’ - o rio Doce - é sagrado.**

Geovane Krenak é uma liderança deste povo. Ele foi até a Alemanha, à cidade de Bonn, diante de milhares de representantes, estadistas, ativistas de todos os países do mundo participantes da Conferência COP23, para denunciar a situação de sua comunidade, que há anos reivindica também a posse da Terra Indígena Krenak situada no Parque Estadual de Sete Salões, no leste do estado. A Fundação Nacional do Índio (Funai) deve concluir o processo até dezembro. Segundo Geovane, ‘seria um modo de recompensar seu povo’ neste momento tão triste de sua história.

“Nosso povo, quase 700 pessoas, vivemos às margens do Rio Doce. Fomos atingidos de uma maneira que é difícil explicar. Ao longo de nossa história, mantemos o hábito de nadar, caçar e pescar, e usar a própria água para matar a sede. **Nosso povo se viu sem o seu principal protetor: o Watu, o rio sagrado”.**

“Tem sido complicado, não está sendo fácil para nós. As crianças não têm lugar para aprender a nadar. Nosso povo sempre foi conhecido como excelente nadador. Talvez esse seja o pior momento da história do povo Krenak”.

“Temos uma reivindicação em relação ao Território dos Sete Salões, que é uma área que ainda tem água limpa. Em alguns lugares podemos nadar, pescar. Talvez seria uma forma de amenizar todo o

sofrimento do nosso povo. Estamos aqui para justamente também exigir esta demarcação. Já se encontra na Funai um estudo, mas o governo brasileiro resiste em demarcar o nosso território. **Esta é uma luta, sabemos que não é fácil, mas a nossa vinda aqui à Alemanha é justamente para denunciar isto e ver de que forma a comunidade internacional pode nos auxiliar neste processo de direitos”.**

Fonte: Rádio Vaticano

Milhares de muçulmanos exigem a execução da mãe católica Asia Bibi

Mais de três mil muçulmanos protestaram durante vários dias nas ruas de Islamabad, capital do Paquistão, para exigir ao governo a execução da Asia Bibi, uma mãe católica condenada injustamente à morte por supostamente blasfemar contra o Corão e que está presa há oito anos.

De acordo com a agência vaticana Fides, os muçulmanos, que pertencem aos grupos extremistas Tehreek-i-Labbaik Ya Rasool Allah Paquistão e Sunni Tehreek, também pediram a libertação dos líderes religiosos islâmicos presos e a renúncia do Ministro da Justiça, Zahid Hamid.

Os islamitas se estabeleceram em 8 de novembro na ‘Jinnah Avenue’, uma das principais ruas da cidade, depois da polêmica provocada pela aprovação em outubro da ‘Lei Eleitoral 2017’.

Esta norma iria modificar a forma de juramento para os candidatos aos cargos públicos. A fórmula, baseada em uma citação do Profeta Maomé, ia mudar de “Eu juro solenemente” para “Eu acredito”. A agência Fides explicou que o objetivo desta medida é “preservar a presença e a credibilidade dos candidatos não muçulmanos”.

Embora esta regra tenha sido revogada pelo Supremo Tribunal de Islamabad alguns dias depois da sua aprovação, os extremistas continuam revoltados porque consideram que é uma ofensa ao caráter islâmico do Paquistão.

No dia 10 de novembro, durante os protestos, um grupo de líderes islâmicos pronunciou um sermão no qual ameaçou atacar a família do Ministro de Justiça e as pessoas acusadas de blasfêmia.

O advogado cristão Sardar Mushtaq Gill, que também foi vítima das ameaças dos extremistas, disse à Fides que “cerca de 150 líderes religiosos radicais, na audiência do caso de Asia Bibi, tinham exigido ao governo que a executasse. O extremismo islâmico está presente no setor público”.

Nos últimos dias, a polícia expulsou da ‘Jinnah Avenue’ estes foram para outra região de Islamabad.

Em 2009, Asia Bibi foi acusada de violar a lei da blasfêmia do Paquistão ao beber água de um poço, o que foi criticado pelas suas companheiras muçulmanas porque, por ser cristã, era impura e tinha contaminado a água.

Bibi respondeu aos insultos contra a fé afirmando: “Creio na minha religião e em Jesus Cristo que morreu na Cruz pelos pecados da humanidade. O que seu profeta Maomé fez para salvar a humanidade?”.

Depois de ter sido condenada à morte, começaram uma batalha legal para salvá-la. Entretanto, os principais funcionários que trabalharam para a sua libertação, o líder católico e Ministro das Minorias Shabaz Bhatti e o governador Punjab, Saalman Taseer, foram assassinados por criticar a lei de blasfêmia.

Em outubro de 2016, o julgamento final para a libertação da Asia Bibi foi adiado depois que um juiz se recusou intervir no caso.

Segundo a Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre informou em um vídeo, no Paquistão há mais de mil pessoas condenadas pela lei da blasfêmia.

Esta norma é inspirada na lei da sharia – lei islâmica – para castigar, inclusive com a morte, qualquer ofensa de palavra ou obra contra Alá, Maomé ou o Corão.

Fonte: Catolicos.

Arquidioceses se mobilizam para Dia Mundial dos Pobres

O Dia Mundial dos Pobres, será celebrado neste domingo, 19, pela primeira vez. A data instituída pelo Papa Francisco na conclusão do Jubileu da Misericórdia terá como tema “Não amemos com palavras, mas com obras”. Este será um dia em que o Papa convida todos a refletir acerca da partilha com os mais necessitados como sinal de fraternidade.

No Vaticano, haverá uma Missa com o Papa Francisco que deve reunir quatro mil pessoas necessitadas. Após a celebração, 1500 delas serão recebidas na Sala Paulo VI para um almoço com o Papa. Para as demais, também será oferecido um almoço em vários colégios católicos de Roma. Além

disso, várias iniciativas estão em curso desde o início da semana, como um posto de atendimento de saúde gratuito.

No Brasil, as arquidioceses também estão atentas a este dia especial e programaram eventos específicos para lembrar a data. A arquidiocese de São Paulo, por exemplo, nesta sexta-feira, 18, realizará um trabalho junto aos moradores de rua, oferecendo cortes de cabelo e barba, além de momentos de louvor e adoração. À tarde, haverá uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora Aparecida e, às 22h, uma Missa presidida pelo padre Julio Lancelotti.

No sábado, 19, a arquidiocese paulista preparará logo cedo, às 8h, um café da manhã especial aos fiéis e, às 11h, uma Missa para celebrar o Dia Mundial dos Pobres.

Já a arquidiocese de Belo Horizonte organizou para esta quinta-feira, 16, um mutirão dedicado aos mais pobres com orientações jurídicas e ações psicossociais. O trabalho foi feito em parceria com a Defensoria Pública. Na quarta-feira, 15, houve uma celebração eucarística no Santuário Nossa Senhora da Conceição. Por fim, no domingo, 19, haverá uma peregrinação da Pastoral de Rua ao Santuário Nossa Senhora da Piedade — Padroeira de Minas Gerais. O arcebispo, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, celebrará uma missa às 8h, na Ermida da Padroeira, junto às pessoas em situação de rua que são acompanhadas pela pastoral.

Redespertar da consciência

No Rio de Janeiro, os vicariatos da arquidiocese estão preparando diversas ações organizadas pelas equipes de assistentes sociais. No sábado, 11, por exemplo, houve o Fórum Pastoral de Diálogo com a Sociedade: Educação, Saúde, Habitação, Trabalho/Renda. Já na segunda-feira, 13, foi realizado o Encontro Ecumênico Arquidiocesano.

No dia 19, sábado, a arquidiocese carioca organizará um café da manhã para os moradores de rua na Catedral Metropolitana de São Sebastião, no Centro. Em seguida, às 10h, será celebrada uma Missa, presidida pelo arcebispo, Cardeal Orani João Tempesta, junto aos agentes de pastorais e movimentos sociais, além de membros de novas comunidades.

De acordo com o bispo referencial para a Caridade Social na arquidiocese, Dom Joel Portella Amado, o Papa Francisco espera que a humanidade não se acostume à indiferença social. “O Pontífice está preocupado com a globalização da indiferença. Ou seja, são tantos pobres que começamos a nos ‘acostumar’ com eles. Por meio do Dia Mundial dos Pobres, o Papa convida ao despertar ou ‘redespertar’ da consciência. São filhos e filhas de Deus que sofrem com a fome, a falta de moradia e ausência de pátria”, disse o bispo.

Dom Fernando Saburido, responsável pela arquidiocese de Olinda e Recife, visitará as pastorais regionais neste fim de semana. Trata-se de um trabalho já realizado em outros anos por Dom Fernando, que pretende estreitar os laços com os fiéis. No sábado, 18, por exemplo, o arcebispo visitará oito comunidades, rurais e urbanas, no bairro Cavaleiro, que fica no município de Jaboatão dos Guararapes.

Já na manhã de domingo, 19, o arcebispo visitará o Hospital Nossa Senhora de Lourdes e o Abrigo Cristo Redentor (de idosos). Nas Missas que celebrará no final de semana, Dom Fernando refletirá sobre as situações dos pobres, lembrando o dia.

No sul do país, a arquidiocese de Porto Alegre (RS) terá uma missa em comemoração à data no sábado, a partir das 15h.

Fonte: Canção Nova

Portugal: Bispos católicos alertam para «graves dificuldades» de instituições sociais e educativas

Conferência Episcopal pede ao Estado que respeite quem está no terreno, sem «concorrências desnecessárias»

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) alertou hoje para as “graves dificuldades” que afetam instituições sociais e educativas, “de reconhecido mérito”, pedindo o apoio do Estado para as mesmas.

“Os bispos lembram o princípio da subsidiariedade, que levará o Estado a respeitá-las e apoiá-las, não criando concorrências desnecessárias e atendendo aos direitos dos seus profissionais e das famílias”, refere o comunicado final da Assembleia Plenária do episcopado católico, que se concluiu hoje em Lisboa.

D. Manuel Clemente, presidente da CEP, explicou que estão em causa colégios, escolas e outros estabelecimentos de cariz social, que apareceram como “resultado de grande esforço” de pessoas ligadas

à Igreja Católica e à sociedade em geral, várias delas reconhecidas pelo Estado como de “utilidade pública”

“Se são capazes, se estão no local, se desempenham funções bem, reconhecidas, é necessário estarmos a criar, por via oficial, uma instituição ao lado?”, questionou.

O cardeal-patriarca de Lisboa apelou a respeitar a “vitalidade” da sociedade, promovendo o que é “fruto de uma espontaneidade social”.

“Há vários desrespeitos”, lamentou o presidente da CEP.

“Porque é que se vai fundar uma escola oficial ao lado, quando aquela funciona tão bem?”, perguntou ainda.

O responsável lamentou depois que no caso das chamadas ‘barrigas de aluguer’ as “molduras legais” não acompanhem os avanços da ciência, ignorando as descobertas sobre a “relação intrauterina”.

“É uma relação que é cada vez mais evidenciada como fundamental”, sustentou.

D. Manuel Clemente propôs antes o conceito de “ecologia integral” feito pelo Papa Francisco na ‘Laudato Si’.

“Para quem é crente, a natureza não é apenas natureza, é criação”, um dom de Deus que tem de ser “religiosamente respeitado”, precisou

“É uma obrigação religiosa cuidar da criação”, acrescentou, deixando um elogio à pedagogia escutista para valorizar um tema que “é prioritário, uma questão de sobrevivência”.

O comunicado final da Assembleia Plenária, apresentado em conferência de imprensa, informa que o novo bispo de Santarém, D. José Traquina, vai assumir a presidência da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana para o triénio 2017-2020, após o falecimento do anterior responsável, D. António Francisco dos Santos, bispo do Porto.

Os trabalhos da Assembleia Plenária, que se iniciaram esta segunda-feira em Fátima, contaram com a presença da reitora e do vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa, respetivamente Isabel Capelo Gil e padre Tolentino Mendonça, acompanhados pelo Diretor do Instituto de Ciências da Saúde da UCP Alexandre Castro Caldas.

Estes responsáveis informaram a CEP sobre o projeto da Faculdade de Medicina da Universidade Católica.

“Este novo Curso, que conta com várias parcerias, está ancorado na doutrina da Igreja em matéria de defesa da vida e é axiologicamente identificado com os valores católicos”, assinala a nota conclusiva da Assembleia Plenária.

Fonte: Agência Ecclesia

Igreja/Portugal: Preparação do Matrimónio é prioridade nas comunidades católicas

Tema esteve em debate na Assembleia Plenária da Conferência Episcopal

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) desafiou hoje as comunidades católicas a apostar na “preparação para o Matrimónio”, à luz da exortação apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco.

“Uma preparação que se situa na comunidade cristã como família de famílias: comunidade que toma a iniciativa com criatividade e beleza de anunciar o Evangelho da família; que se envolve e acompanha na preparação dos membros da comunidade na iniciação à vida familiar”, assinala o comunicado final da Assembleia Plenária da CEP, apresentado hoje em Lisboa.

D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa, sublinhou em conferência de imprensa a intenção de seguir das indicações do Papa Francisco na exortação ‘*Amoris Laetitia*’, na linha de “reforço” da preparação para o Matrimónio.

O presidente da CEP propôs uma atitude fundamental de “acolhimento”, de “acompanhamento” e “discernimento” dos divorciados recasados, assinalando que “em grandíssimo número de casos” o Matrimónio foi nulo.

A possibilidade de readmissão destes católicos aos sacramentos, acrescentou, implica um itinerário “muito longo” e não é uma decisão “rápida, imediata, simples”.

“Trata-se de uma coisa séria”, indicou.

O cardeal-patriarca de Lisboa recorda que o Papa admite, “nalguns casos, com discrição e com consentimento do bispo, se possa retomar alguma vida sacramental”.

D. Manuel Clemente assinalou, por outro lado, que, no questionário para o Sínodo dos Bispos de 2018, se registou uma “adesão significativa” em Portugal, como no resto do mundo, mostrando um “interesse muito acentuado” dos jovens pela família.

Após a inauguração da nova sede dos serviços centrais do episcopado católico, o secretário da CEP, padre Manuel Barbosa, apresentou as conclusões dos trabalhos iniciados esta segunda-feira, em Fátima.

Os bispos sublinharam a necessidade de promover a “integração das famílias nas estruturas paroquiais da pastoral familiar, no acompanhamento pessoal e no discernimento vocacional; que sabe esperar frutos e festejar em comunidade”.

Na continuação desta reflexão, vai ser promovida uma “ampla auscultação” junto das instâncias eclesiais de pastoral familiar, tendo em vista a elaboração de “um documento mais vasto, com fundamentação teológica e propostas de itinerários concretos, sobre a preparação para o matrimónio”.

Os bispos agradeceram a todos os organismos de pastoral familiar, em particular ao CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio), “as iniciativas de preparação para o matrimónio e acompanhamento posterior”, e contam com “o seu relevante contributo neste processo sinodal de auscultação”.

A Assembleia Plenária aprovou um projeto de “Cantoral Nacional”, uma seleção de cânticos para a Liturgia, assim como uma proposta de Cânticos para o Sacramento do Matrimónio.

Fonte: Agência Ecclesia

Uma freira cega francesa é a religiosa mais idosa do mundo

A religiosa mais idosa do mundo é Irmã André, uma francesa cega que, em fevereiro de 2018, completará 114 anos.

Ir. André se tornou a freira mais idosa do mundo neste ano de 2017, depois que em 13 de julho faleceu aos 115 anos a Ir. Cecília, uma religiosa norte-americana cujo nome original era Marie-Josephine Gaudette.

No dia 16 de outubro, morreu aos 113 anos a Ir. Maria Electis, uma religiosa de origem alemã que durante muitos anos serviu no Brasil. Seu nome de nascimento era Luzia Mohrs.

Atualmente, Ir. André, cujo nome original é Lucille Randon, mora na casa de repouso para idosos Sainte-Catherine-Labouré, na cidade de Tolón, no departamento francês de Var.

A religiosa cega também é reconhecida como a francesa mais idosa, depois que Honorine Rondello faleceu aos 114 anos, no dia 20 de outubro.

Em declarações ao jornal ‘Le Parisien’, Ir. André indicou que “ser a mais idosa dos franceses me surpreendeu muito, porque não imaginei isso”.

Lucille Randon nasceu em 11 de fevereiro de 1904, em Alès, no departamento de Gard.

A religiosa disse ao jornal francês ‘La Croix’ que cresceu no seio de uma família protestante e de poucos recursos econômicos. Seu avô paterno era “um pastor, um homem muito rigoroso” que fazia longos sermões durante os quais “ninguém podia se mover nem cochilar. Portanto, meus pais deixaram a religião. Mas eu fiquei preocupada com isso”.

Aos 27 anos, converteu-se ao catolicismo e disse que caminhou “aos poucos”, seguindo sua “vida de católica”.

Durante a juventude, trabalhou como professora e governanta de várias famílias, entre as quais estava a família Peugeot, fundadora e proprietária da marca de automóveis.

Quando tinha 40 anos, ingressou como religiosa na Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e tomou o nome de Irmã André, em homenagem ao seu irmão André que, para ela, foi “como pai e mãe”.

Após o início da Segunda Guerra Mundial, a religiosa começou a trabalhar em um hospital em Vichy, no departamento de Allier, para cuidar dos idosos e das crianças.

Indicou que entre os pequenos “havia órfãos, outros foram colocados ali por seus pais, porque já não podiam alimentá-los. Naquela época, os alemães levavam tudo”.

Ir. André comentou que recorda “com muita alegria” os quase 30 anos que cuidou das crianças nesse hospital e afirmou que “alguns me encontraram e ainda vêm me ver”.

No ano de 2009, a religiosa se mudou para o asilo de Sainte-Catherine-Labouré, na cidade de Tolón.

“Tenho muita sorte de estar aqui, porque estou muito rodeada. Tranquiliza-me na minha idade. Todos cuidam de mim e desfruto do céu azul”, disse a religiosa a ‘Le Parisien’.

Por outro lado, Ir. André compartilhou com ‘La Croix’ que trabalhou até os 104 anos e que atualmente lamenta já não poder “ler, escrever, desenhar, bordar e tecer”.

Manifestou que, “quando meus irmãos morreram, aos 70 anos, pensei que logo seria minha vez”. Entretanto, isso não aconteceu e afirmou que agora já idosa, “o bom Deus me guiou bem”.

Fonte: ACIDigital

Do dia 15/11/17

Papa Francisco nomeia bispo para a vacante diocese de Teixeira de Freitas/Caravelas, na Bahia

A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou nesta quarta-feira, 15 de novembro, a decisão do papa Francisco em nomear para a vacante diocese de Teixeira de Freitas/Caravelas, no Estado da Bahia, o padre Jailton de Oliveira Lino, atualmente ecônomo da Delegação Nossa Senhora Aparecida em Porto Alegre (RS).

Nascido em 28 de janeiro de 1965, padre Jailton é natural de Feira de Santana, na Bahia (BA). É formado em Filosofia e Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Também possui mestrado em Psicologia pela Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), em Porto Alegre.

Foi ordenado sacerdote em 17 de dezembro de 1988, em Feira de Santana (BA). Atualmente tem 52 anos de idade e 28 de sacerdócio. Entre suas atribuições como sacerdote exerceu os postos de vice-provincial e mestre dos noviços; delegado-provincial e ecônomo provincial, ambos em Porto Alegre (RS).

CNBB prepara atualização das diretrizes para formação de presbíteros

Texto sobre formação presbiteral foi divulgado em 2016 pela Congregação para o Clero

A Igreja no Brasil contará em breve com novas Diretrizes para Formação de Presbíteros. Um grupo formado por bispos e peritos esteve reunido na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nos dias 13 e 14 de novembro, para conclusão do texto que será enviado aos bispos de todo o Brasil, afim de receber contribuições. O próximo documento acolherá indicações do texto divulgado pela Congregação para o Clero sobre formação de seminaristas, além do magistério do papa Francisco.

O arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, dom Jaime Spengler, é um dos responsáveis pela elaboração do texto: “Estamos tentando levar em consideração primeiro a Ratio Fundamental. Além disso, nos foi pedido que levasse em consideração o magistério do papa Francisco”, explica.

A Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis é um documento elaborado pela Congregação para o Clero do Vaticano que dá pistas para a formação de seminaristas e do clero da Igreja. Publicado no dia 8 de dezembro de 2016, atualiza as orientações de 1985 e explicita às Igrejas locais como realizar a formação dos futuros presbíteros e a necessidade de formação permanente. O texto destaca que o futuro padre deve ser acompanhado na totalidade das quatro dimensões que interagem simultaneamente no processo formativo e na vida dos ministros ordenados: humana, espiritual, intelectual e pastoral.

As atuais Diretrizes para a Formação Presbiteral foram aprovadas na 48ª Assembleia Geral da CNBB, em 2010, e já visavam enriquecer a formação espiritual, humana, intelectual e pastoral dos futuros sacerdotes “com novos impulsos vitais, consoantes com a índole peculiar de nosso tempo”.

“Sempre está presente esse desejo de construir indicações para que os presbíteros possam ser essa presença no mundo de hoje, capaz de promover a obra da evangelização em vista de uma Igreja em saída, indo ao encontro das tantas periferias existenciais que marcam a nossa realidade. Para isso, precisamos de homens vigorosos no Espírito”. – dom Jaime Spengler

Quatro características

Dom Jaime Spengler ainda cita, a partir da Ratio Fundamental, quatro características que precisam de destaque: “a formação deve ser única, integral, comunitária e missionária”.

“Quando falamos de uma formação única devemos recordar uma realidade muito presente em muitos de nossos seminários, ou seja, as formações paralelas, que, sem dúvida não ajudam esses homens no caminho de preparação em vista do ministério ordenado”, pontua o arcebispo. Sobre ser uma formação integral, indica que o processo formativo deve levar em consideração todos os aspectos que constituem a estrutura humana.

A característica comunitária diz respeito à realidade de os presbíteros fazem parte de um corpo maior, a comunidade dos presbíteros, também chamada de presbitério, da diocese a qual o seminarista será incardinado. “Isso é muito importante também: na medida em que você é integrado a um presbitério, não podemos esquecer que começa a fazer parte de uma família presbiteral e é

corresponsável pela vida dessa família presbiteral. Nenhum padre é uma ilha no contexto de um presbitério. Ele faz parte de um corpo maior e é corresponsável por este corpo”, chama atenção.

No sentido de ser missionária, a formação deve suscitar nos futuros padres a disponibilidade, a abertura para as necessidades da Igreja onde for solicitado. “Em outras palavras, pronto para o que der e vier, com generosidade e alegria. Talvez pudéssemos até resumir estas características dizendo de homens verdadeiramente apaixonados pelo Evangelho do crucificado ressuscitado, homens entusiasmados pela proposta do Reino e por isso capazes de se lançar generosamente no trabalho apostólico”, afirma.

Coração do Bom Pastor

Perguntado se há uma indicação ou perfil esperado dos futuros padres do Brasil, o bispo auxiliar de São Paulo (SP) dom José Roberto Fortes Palau afirmou que a CNBB procura acolher as indicações da Igreja no âmbito mundial na formação brasileira.

Dom José também explicou que os futuros padres devem ter um “coração semelhante ao coração de Cristo, o Coração do Bom Pastor, que sejam homens misericordiosos, que tenham espírito de serviço, se dedicam com todo seu ser a serviço da evangelização, tenham amor pelo povo, forme comunidades maduras e adultas na fé, que colabore com a graça de Deus para o advento do reino”.

Outra característica é que os padres sejam movidos unicamente pela caridade pastoral, que para dom Roberto é o fio condutor de toda a espiritualidade presbiteral. “O seminário tem essa missão de configurando o coração do jovem seminarista para que tenha o coração semelhante ao de Cristo Bom Pastor”.

Fonte: CNBB

Organização explica metodologia do 14º Intereclesial de Ceb’s em Londrina (PR)

Realizar 13 mini plenárias, uma grande plenária e momentos de celebração. Este é um dos desafios da organização do 14º Intereclesial das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base do Brasil), que será realizado em Londrina, entre os dias 23 e 27 de janeiro de 2018. A expectativa dos organizadores é reunir cerca de 3.300 participantes de todo o Brasil. O encontro tem como lema “Eu vi, ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo” (Êxodo, 3:7).

“Para que o evento transcorra da melhor forma possível, vamos reunir os delegados em 10 diferentes locais”, diz o padre Dirceu Fumagalli, da Formação e Articulação das Equipes de Serviços do 14º Intereclesial das CEBs. Nesses 10 locais serão realizadas as 13 mini plenárias que têm como objetivo debater os “desafios do mundo urbano”, em diferentes áreas.

Fumagalli explica que os locais que receberão as mini plenárias estão sendo chamados de praças com nome de uma árvore de uma das espécies dos biomas brasileiros. “Isso ajuda a fortalecer a identidade dos participantes que vêm do Brasil inteiro.” Confirma os temas e locais onde serão realizadas as atividades em mini plenárias.

O tema “Acesso e condições de moradia” será debatido na Praça Mandacaru, na Paróquia Sagrados Corações, com total de 290 delegados. “Os desafios da mobilidade/transporte e locomoção” serão debatidos na Praça Buriti, a Paróquia Coração de Maria, com 290 participantes.

“As mudanças no mundo do trabalho e os impactos na participação da comunidade” serão o tema da Praça Pequi, na Paróquia Rainha do Universo, também com 290 delegados. “O desafio das Juventudes” será o tema da Praça Aroeira, a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, com 260 participantes.

A Praça Umbu, a Paróquia São Vicente de Paulo, vai receber o tema “A questão da violência e da segurança”, com um total de 290 delegados. A Praça Angico, Paróquia Nossa Senhora das Graças, vai debater o tema “Os desafios da formação e da educação”, com 280 delegados. A Praça Guapuruvu, Paróquia Imaculada Conceição, terá como tema “Acesso e participação na cultura e lazer”, com 250 participantes.

Padre Dirceu Fumagalli explica que três praças vão receber duas mini plenárias, cada uma. A Praça Castanheira, Paróquia Rainha dos Apóstolos vai receber os temas “Democratização e participação na política partidária” (180 delegados) e “Pluralismo: ecumenismo e diálogo religioso” (280 delegados).

A Praça Pau-Brasil, Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, vai receber os temas “Movimentos e organizações sociais e populares” (280) e “Ecologia e cuidado ambiental” (280 delegados). Já a Praça Bracatinga, o Centro de Pastoral, terá como temas “Direito à saúde e saneamento” (140) e “Mídias, novas tecnologias e direito à comunicação” (260 participantes).

Padre Dirceu Fumagalli explica que, além desses locais, o 14º Intereclesial das Ceb's terá como importante espaço a Praça Araucária, o Ginásio de Esportes Moringão, onde serão realizadas as Grandes Plenárias do Encontro. Neste momento, será sistematizada toda a discussão realizada nas mini plenárias.

O Ginásio Moringão também vai sediar a Praça Peroba Rosa, onde serão realizadas feiras artesanais e atividades culturais. Fechando as 14 praças do 14º Intereclesial das Ceb's estão a Praça Seringueira, Aterro do Igapó em que acontecerá a celebração da Memória dos Mártires e Defensores da Vida; e a Praça Ipê, Monumento da Bíblia, com a celebração de Abertura do Encontro.

“Para o bom desempenho e realização da metodologia do encontro, temos organizadas 25 equipes de serviço, constituídas por voluntários, membros de pastorais, movimentos eclesiais, organizações e movimentos populares e sociais, membros de comunidades e pessoas solidárias às causas das comunidades eclesiais de base”, afirma Fumagalli.

Confira aqui a programação e a localização das plenárias: <http://www.cebsdobrasil.com.br>
ESTAMOS AQUI SENHOR, viemos de todo lugar!

Estamos às portas do 14º intereclesial, grande encontro das CEBs do Brasil! Faltam poucos dias para que nossos pés pisem as terras vermelhas do norte do Paraná, particularmente da cidade de Londrina que de braços, coração aberto, alma festiva acolhe as delegadas (os), assessores, bispos, padres, religiosas (os) para, embalados pela espiritualidade libertadora que brota de nossas comunidades, e com a esperança de que um outro mundo e um outro Brasil é possível, celebrar a festa das comunidades.

Desde os becos, ruas, vielas e avenidas, dos centros e periferias das nossas cidades queremos como Povo de Deus peregrino, rever as lutas das CEBs, fortalecer as esperanças, partilhar nossas utopias e projetar nossa missão, profetismo e desejo de construir a paz na cidade.

Estamos chegando ao 14º intereclesial das CEBs depois de um longo caminho de preparação que começa com a acolhida afetuosa da Igreja de Londrina; com a escolha do tema do encontro pela ampliada nacional das CEBs; com a elaboração e distribuição do texto base do encontro que trata dos desafios do mundo urbano; na realização de seminários promovidos pela ampliada e o secretariado do 14º intereclesial sobre o tema da urbanidade, comunicação e liturgia; nos mini – intereclesiais das CEBs nas grandes regiões do país, nos seminários com as delegadas e delegados ao 14º que aconteceram nos diversos regionais da CNBB e com o trabalho incansável, dedicado do secretariado do 14º intereclesial em Londrina .

É chegado o momento de celebrar essa caminhada, mas antes é preciso reler o texto base do 14º intereclesial, envolver as comunidades locais na temática do encontro, celebrar o encontro nas bases e preparar o espírito de quem vai encontrar outros irmãos e irmãs de caminhada para partilhar as experiências, lutas, esperanças e a vida!

Os encontros intereclesiais de CEBs

Manifestação da eclesialidade das CEBs e da comunhão entre fieis e seus pastores, os encontros intereclesiais manifestam que desde o seu surgimento as CEBs nunca ficaram isoladas, mas se articularam em encontros nacionais, regionais e diocesanos formando uma enorme rede de comunidades. É uma grande assembleia das diversas dioceses que se reúnem para troca de experiências e reflexão teológica onde expressam o ser Igreja que nasce das bases com suas experiências de fé, jeito de celebrar, suas lutas, esperanças e o desejo de ver um novo dia com justiça, democracia, participação, solidariedade e paz!

14º intereclesial das CEBs – as Comunidades Eclesiais de Base e os desafios do mundo urbano

As CEBs sempre tiveram uma forte presença no campo e um bom número de encontros se realizaram em torno de temáticas ligadas à experiência rural. Mas, nas últimas décadas, as CEBs cresceram nas cidades e suas periferias. Hoje 85% da população brasileira vive em cidades. Nos últimos anos, há uma tomada de consciência de que é preciso aprofundar e analisar melhor a experiência das CEBs nesta realidade.

Perspectivas para o 14º intereclesial

Conscientes de que os desafios do mundo urbano são grandes e complexos, assim como os da própria realidade eclesial, as CEBs, numa perspectiva de esperança que surge do Reino de Deus, da visão eclesiológica do Concílio Vaticano II e do Papa Francisco, se propõem nos próximos anos abrir diálogo e aprofundamento da temática urbana e suas implicações pastorais.

Numa perspectiva bíblica e teológica, colocando a Palavra de Deus no centro da experiência das comunidades, com uma metodologia comunitária e popular, e aproveitando os ventos favoráveis trazidos

pelos Papa Francisco; caminhemos para Londrina no Paraná animados pela fé das comunidades, com rostos esperançosos, pés firmes e com a proteção da Virgem Mãe, Negra Aparecida, Senhora do Roccio, padroeira do Paraná, Estrela da Nova Evangelização, manancial de alegria para os pequeninos!

Dom Giovane Pereira de Melo
Bispo da Igreja de Tocantinópolis
Referencial do Setor CEBs da CNBB
Fonte: CNBB

Nota dos Missionários Saletinos - Província do Brasil sobre o Momento Atual Brasileiro

“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24).

Nós, Missionários de Nossa Senhora da Salette, provindos de todas as regiões do Brasil, reunidos em Curitiba por ocasião do Capítulo Provincial, nos dias 22 a 27 de outubro de 2017, não podemos deixar de manifestar nossa preocupação e até nossa indignação diante da realidade nacional. Queremos fazê-lo em comunhão com Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB e com a Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB que já, por diversas vezes, em seus pronunciamentos proféticos, alertaram os responsáveis e toda a sociedade brasileira a respeito da grave situação que atravessa o Brasil.

Constatamos, com muita tristeza, a existência da corrupção e a promiscuidade entre interesses públicos e privados nas esferas dos poderes constituídos. Percebemos diariamente que esta escandalosa realidade deixa perplexo a grande maioria do povo brasileiro. E, o que nos parece ainda mais grave, é que a legitimidade dos poderes executivos e legislativo está sendo duramente questionada. Nem sempre o judiciário escapa de parcialidade. As consequências desta situação atual parecem evidentes: a corrupção atinge ápices inimagináveis, a sonegação fiscal é praticada sem nenhum pudor ético, a malversação dos bens públicos é cada vez mais usual, o abuso do poder econômico e político torna-se evidente; sem esquecer dos graves crimes ambientais, que colocam em risco nossa “Casa Comum”. As populações indígenas e os quilombolas são as primeiras a sentir as amargas consequências desta injusta realidade. Os mais pobres tornam-se vítimas indefesas e pagam o ônus da marginalização social, econômica e política.

Recordamos da sábia observação do Papa Francisco ao afirmar que a idolatria do dinheiro dá primazia ao mercado, tanto em detrimento da pessoa humana como em detrimento do trabalho (cf. Evangelii Gaudium, 53-57). Recordamos ainda que não é justo submeter o Estado ao mercado em nome do desenvolvimento. Assim, o Estado torna-se fraco e acaba submetido a uma perversa lógica do capital financeiro. Como nos lembra o Papa Francisco, “o dinheiro é para servir e não para governar” (Evangelii Gaudium 58).

Queremos concluir esta nota com uma palavra de esperança. O Papa Francisco, falando aos sacerdotes brasileiros afirma: “Neste momento difícil da sua história nacional, em que tantas pessoas parecem ter perdido a esperança num futuro melhor por causa dos enormes problemas sociais e de uma escandalosa corrupção, o Brasil precisa que seus padres sejam um sinal de esperança”.

Missionários de Nossa Senhora da Salette.
Fonte: Portal Salette

FAO: ajuda do Papa para famílias carentes do Sudão do Sul

A sala de imprensa do Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) comunicou recentemente que as famílias do Sudão do Sul que passam fome, foram beneficiadas com a distribuição de kits para o cultivo de verduras e frutas, financiados por uma doação do Papa Francisco. Os kits chegam num momento em que a insegurança alimentar irá aumentar nos próximos meses.

Cerca de cinco mil famílias, mais de 30 mil pessoas, em Yei, no Estado de Equatória Central, no Sudão do Sul, usufruíram da ajuda recente de 25 mil euros doados pelo Papa Francisco à FAO. Os fundos foram usados para fornecer kits e instrumentos agrícolas numa área em que os meios de sustento agrícola foram destruídos pelos combates.

“Antes da guerra, a vida era decente e tínhamos o que comer. Agora, temos somente alguma coisa para o café da manhã e pouquíssimo para o jantar. O meu filho chora sempre porque tem fome”, disse Suzan Night de 22 anos, uma das pessoas que recebeu o kit entregue pela FAO. “As cebolas e os tomates podem ser vendidos no mercado e isso será de grande ajuda para mim”, disse ela.

“Esse kit de frutas e verduras pode realmente fazer a diferença entre a vida e a morte para muitas pessoas. Graças à ajuda do Papa Francisco, várias pessoas em Yei poderão recomeçar a cultivar o

próprio alimento para afastar o fantasma da fome”, sublinhou Serge Tissot, representante da FAO no Sudão do Sul.

Os kits fornecem sete variedades de verduras de crescimento rápido para aumentar o acesso das famílias a alimentos nutritivos e diminuir o vazio alimentar do cultivo de cereais. “Não tenho dinheiro para ir ao mercado comprar. Portanto, preciso realmente desse kit”, disse Candiru Lily de trinta anos. “Tive que fugir do povoado para me salvar e agora estou aqui em Yei, mas não tenho muita terra. Plantarei as sementes que recebi hoje em volta da minha casa e isso me ajudará muito”, sublinhou.

“No Estado de Equatória Central cerca de 145 mil pessoas enfrentam níveis de insegurança alimentar de emergência”, lê-se no comunicado da FAO. Este é somente um grau abaixo do nível de pobreza na escala mundial da crise da fome. Níveis de fome dessa amplitude se repetiram muitas vezes em outras comunidades do Sudão do Sul, pois os combates destruíram os meios de subsistência e limitaram o acesso das agências de ajuda humanitária, além da hiperinflação que tirou a alimentação fora do alcance de muitas pessoas.

“Estamos profundamente agradecidos”, disse Jeremiah Taban pastor da Igreja Episcopal de Yei. “As pessoas do Sudão do Sul sofrem realmente muito e invocam a paz. Se o Papa Francisco visse o estado em que estamos ficaria muito chocado, pois nenhum ser humano deveria viver nessas condições”, sublinhou o pastor.

Em todo o Sudão do Sul, o número de pessoas que sofrem por causa da insegurança alimentar grave é estimado em 4 milhões e 800 mil. Estima-se que a situação da insegurança alimentar irá piorar no início de 2018 e o período da fome, quando as famílias consomem geralmente todo o alimento antes da colheita, está previsto que iniciará três meses antes do habitual.

Os grupos de apoio da FAO no Sudão do Sul se concentram em reforçar a segurança alimentar, melhorando os meios de subsistência. A FAO forneceu kit para a pesca, agricultura e cultivo de legumes para mais de 4 milhões e 200 mil pessoas, muitas das quais nas áreas difíceis de serem alcançadas ou afetadas pelos conflitos, a fim de ajudá-las a cultivar o próprio alimento.

A FAO também vacinou e tratou mais de 4 milhões e 800 mil cabeças de gado, protegendo esses meios de sustento para as famílias vulneráveis.

Fonte: Rádio Vaticano

Viagem entre os refugiados Rohingya, fugidos de Mianmar

Em Cox's Bazar, cidadezinha de Bangladesh, na fronteira com Mianmar, que abriga os maiores campos de refugiados improvisados dos Rohingya, está chegando o inverno. E os 500 mil de Kutupalong, o assentamento que se povoou após o êxodo iniciado em 26 de agosto, começam a tremer de frio. Eis o testemunho de Alberto Quattrucci, da Comunidade romana de Sant'Egidio, que no início do mês visitou os campos para levar medicamentos, equipamentos sanitários e alimentos de primeira necessidade.

R. – “A situação é de pessoas a quem falta comida, faltam roupas, porque começam as chuvas e tudo se torna barro; à noite a temperatura cai, não há remédios, há infecções, porque não há água. há 250 mil, talvez 300 mil crianças, as famílias são muito numerosas. Muitas as crianças pequenas, totalmente nuas, que morrem porque bebem água do mar. Então, é uma situação realmente dramática onde muitas ONGs começaram a trabalhar, mas não há absolutamente nenhuma coordenação e há uma grande necessidade disso. Há também a grande questão sobre o futuro desse povo dos Rohingya, de mais de um milhão de pessoas, considerando os primeiros que chegaram em 1982, quando Mianmar tirou a cidadania deles. Desde então, eles são apátridas, o maior número de apátridas do mundo hoje, mais de um milhão de pessoas, entre aqueles que chegaram em 1982, em 1991, e os mais de 600 mil que chegaram de 25 de agosto até hoje. E esta hemorragia não acabou, porque ainda 250 mil, talvez 300 mil estão em Rakhine, a área de fronteira, e eles provavelmente chegarão ali”.

P. Mas, para o futuro, qual pode ser a solução para esta população? Integrar-se em Bangladesh ou retornar a Mianmar?

A. – “O que eles estão pedindo é ter a cidadania novamente para retornar a Rakhine, retornar às suas casas e, portanto voltar, mas isso é muito improvável daquilo que você vê e se sente, porque parece que essa área em Mianmar, já tenha outra destinação, do ponto de vista econômico. A minha impressão, desta primeira viagem, é que eles podem se integrar muito bem em Bangladesh, não só por uma questão de língua, e também por um fato de fé e religião islâmica, mas também porque eles são realmente pessoas que trabalham muito... se você entra nestes campos você não vê ninguém parado, constroem

abrigos com bambus, com plásticos que encontram, eles procuram água, mesmo que não exista onde encontrar, é uma população muito ativa. Além do mais em uma situação de Bangladesh, que é tão pobre, poderia ser de alguma forma, graças a tantas ajudas internacionais, atraídas pelos refletores hoje sobre os Rohingya, que na realidade apontam também para Bangladesh, uma possibilidade de um futuro comum. Falei com o diretor de saúde do pequeno hospital de Cox's Bazaar, a cidadezinha em torno da qual foram criados esses campos de refugiados: é um hospital em colapso que precisa de muita ajuda, de instrumentos, de leitos. Esse hospital poderia ser reconstruído, com ajuda internacional, os custos não são altos. E assim poderia haver desenvolvimento para o país e juntos vida e futuro para os Rohingya. Esta é, creio, uma fórmula muito importante. Certamente, se trata de uma vontade política, de uma sabedoria que, neste momento, seria extremamente necessária”. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

El Salvador: que o testemunho dos mártires jesuítas ajude a mudar o curso da história e do país

“Que a morte dos mártires jesuítas e das colaboradoras leigas nos encorajem a trabalhar incansavelmente para mudar o curso da história e do país”, afirmou o Reitor da Universidade Centro-americana (UCA), Padre Andreu Olivo, por ocasião dos 28 anos do assassinato dos seis sacerdotes jesuítas e das duas colaboradoras leigas por obra do exército salvadorenho, na madrugada de 16 de novembro de 1989.

Também o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Zeid Ra'ad Al Hussein - que estará em El Salvador para discutir com as autoridades e as organizações humanitárias os progressos e os desafios enfrentados pelo país - tomará parte nas celebrações programadas pela recorrência.

Segundo informações recebidas pela Agência Fides, o Reitor da UCA afirmou que “vivemos em um mundo sempre mais difícil e mais duro, sobretudo para os pobres, um mundo que parece ter endurecido o coração de muitas pessoas, especialmente daqueles que têm a liderança de muitos países. Temos necessidade de muita força, coragem e unidade para continuar este trabalho”.

O Reitor explicou que se vivem momentos difíceis em nível social, econômica e político, e portanto existem muitos motivos pelos quais a população pode cair no desespero. Devemos, ao invés disto, tirar forças destes testemunhos para trabalhar incansavelmente para mudar o curso da história e do país.

De fato, para o sacerdote, a morte dos mártires jesuítas e das duas colaboradoras, teve um forte impacto em sua vida, quando era ainda noviço, o que o levou a tomar a decisão de dedicar-se totalmente ao trabalho de acompanhamento daqueles que são mais desprotegidos.

“Devemos trabalhar para defender a vida – defendeu – para resolver os graves problemas humanos e cristãos que afligem a nossa sociedade, como a violência, a exclusão, a migração, as desigualdades injustas, a falta de trabalho e de valores. Se continuarmos a trabalhar por isto, então colheremos testemunhos de nossos mártires e deixaremos que iluminem as nossas vidas, o nosso trabalho e as nossas lutas”, afirmou Padre Andreu.

Os fatos

Em 16 de novembro de 1989, foram assassinados com rajadas de metralhadoras seis jesuítas e duas mulheres: os Padres Ignacio Ellacuría (Reitor), Segundo Montes (Superior da Comunidade), Ignacio Martín-Baró (Vice-reitor), Amando López (Professor), Juan Ramon Moreno (Professor) e Joaquin Lopez (Diretor nacional de “Fe y Alegria”). As duas mulheres eram a cozinheira Julia Elba e a sua filha Celina Ramos.

Os seis jesuítas trabalhavam no campo da formação e da educação, sobretudo entre os mais pobres, na defesa dos mais vulneráveis, na reivindicação dos direitos humanos, na acolhida dos refugiados.

A chacina provocou uma onda de indignação em todo o mundo e aumentou as pressões da comunidade internacional para que o governo e os guerrilheiros iniciassem um diálogo e colocassem fim ao conflito armado no país.

Atualmente, o crime continua impune. Os 20 soldados salvadorenhos envolvidos no episódio não foram processados em El Salvador. Alguns já morreram e outros foram processados na Espanha. (JE/Fides)

Fonte: Rádio Vaticano

Sínodo 2018: jovens franceses pedem Igreja exemplar e coerente

As expectativas dos jovens franceses em relação à Igreja: “quem se encontra distante não espera nada”, mas quem se expressa pede “de modo premente e insistente uma Igreja exemplar, verdadeira, crível, coerente e irrepreensível”. É o que emerge das 110 respostas que a Igreja na França reuniu, sintetizou, e agora publica, em vista do Sínodo sobre os jovens programado para outubro de 2018 no Vaticano.

Por uma Igreja mais relacional que institucional

A lista de pedidos à Igreja feita por aqueles que são engajados em suas atividades é “ampla e variada”, e se resume “na expectativa por uma Igreja que seja menos institucional e mais relacional”, “evangélica, simples e alegre”.

Mais espaço e confiança e também peso nas decisões

Ativos e partícipes nas atividades a eles dedicadas, os jovens se sentem “pouco acolhidos, ouvidos e integrados nas paróquias” e pedem “mais espaço e confiança” e também peso nas decisões.

Pastorais da juventude pouco voltada para as vocações

Na síntese, uma nota observa que muitas contribuições ignoraram o tema das vocações, ao passo em que outras ressaltaram que a dificuldade de assumir compromissos e o medo do falimento se opõem à questão vocacional e que, propriamente em relação ao Sínodo, as pastorais da juventude se deram conta de ser pouco voltadas para as vocações.

Outra observação feita pelo relatório francês enfatiza a dor gerada “pela atitude hoje adotada pela Igreja” que “impede aos jovens homossexuais os principais caminhos de vida propostos, matrimônio, ministério ordenado e vida consagrada”.

Entre as experiências juvenis descritas: as peregrinações da Comunidade ecumênica de Taizé, o ano de discernimento vocacional e os “bares católicos”. (RL/Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 14/11/17

Papa: oração pela paz no Sudão do Sul e RDC, em 23 de novembro

O Papa Francisco presidirá, na próxima quinta-feira (23/11), no Altar da Cátedra da Basílica de São Pedro, uma oração pela paz no Sudão do Sul e na República Democrática do Congo (RDC). A notícia foi divulgada, esta terça-feira (14/11), pela Prefeitura da Casa Pontifícia. O evento é aberto a todos.

São vários os apelos feitos pelo Pontífice em prol desses dois países durante o seu pontificado. Recentemente, no prefácio de um livro do sacerdote comboniano Pe. Daniele Moschetti sobre o Sudão do Sul, o Papa escreve: “Sinto a necessidade de conscientizar a comunidade internacional sobre esse drama silencioso, que precisa do compromisso de todos para alcançar uma solução que ponha fim ao conflito em andamento. Desinteressar-se dos problemas da humanidade, sobretudo num contexto que afeta o Sudão do Sul, significaria esquecer a lição que vem do Evangelho sobre o amor ao próximo sofredor e necessitado.”

Recentemente, o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) comunicou que cerca de 30 mil pessoas do Sudão do Sul que passam fome serão beneficiadas com os kits para o cultivo de verduras e frutas financiados por uma doação do Papa Francisco.

Em fevereiro passado, no Angelus, o Papa fez um apelo pela paz na República Democrática do Congo, abalada por violências. Um convite a ser artesãos de comunhão e fraternidade na vida cotidiana e na família, praticando “a paciência, o diálogo e o perdão”. O Papa sente forte a dor pelas vítimas, especialmente pela tragédia de muitas crianças arrancadas de suas famílias e da escola para serem usadas como soldados. Garante sua proximidade e oração também pelos agentes religiosos e humanitários que trabalham naquela que define uma região difícil.

“Renovo o meu apelo à consciência e responsabilidade das autoridades nacionais e da comunidade internacional para que tomem decisões adequadas e rápidas para socorrer “esses nossos irmãos e irmãs. Rezemos por eles e por todas as populações que também em outras partes do continente africano e do mundo sofrem por causa da violência e da guerra.”

Fonte: Rádio Vaticano

Cimi: “Os órgãos competentes precisam responder de forma positiva às demandas de povos mobilizados”

"Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos. (Êxodo 3, 7)

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) vem a público manifestar seu apoio total e irrestrito aos movimentos protagonizados pelos povos Akroá-Gamella, Krenyê, Gavião e Tremembé na ocupação da sede da Frente de Proteção Etnoambiental Awa da Funai, em São Luís, desde o dia 06 de novembro, lutando pela regularização dos seus territórios tradicionais. Também aos povos Krepym Katejê e Krenyê que estão ocupando desde o dia 09 de novembro a Unidade Regional de Educação em Barra do Corda, lutando pela política de educação escolar indígena que atenda às necessidades dos povos.

Os dois movimentos são legítimos e buscam, nessas ocupações de espaços públicos, uma forma a mais de fazer com que o Estado cumpra com os acordos firmados anteriormente e, mais do que isso, que o Estado respeite a Constituição nos artigos 231 e 232, bem como, a Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho – OIT, garantindo aos povos o direito ao território reconhecido e protegido, as políticas públicas contextualizadas e o respeito às suas formas próprias de organização.

Legislação que parece não ser de conhecimento de agentes públicos, caso da Coordenação Regional da Funai no Maranhão que se recusa a assinar a declaração de atividade rural dos Akroá-Gamella.

Em relação ao povo Krepym Katejê há uma sequência de descumprimentos pela Secretaria Estadual de Educação (Seduc) de acordos firmados em reuniões com o órgão. Em 10 de julho de 2016, a Seduc assinou uma série de compromissos com os povos indígenas, mas não os cumpriu. Após protestos por parte desses povos, em 14 de setembro do mesmo ano foi firmado outro Termo de Compromisso estabelecendo novos prazos. Após o descumprimento deste termo pela Seduc, novos protestos ocorreram como o em frente ao Palácio dos Leões, que culminaram em um novo Termo de Compromisso firmado em 16 de dezembro de 2016. No mês de agosto de 2017, os indígenas estiveram novamente reunidos com a Seduc e ainda não tiveram todos os itens de sua pauta atendidos. A constante desqualificação do movimento dos povos Krepym e Krenyê, por parte da Seduc, demonstra o despreparo no trato com a especificidade que a educação escolar indígena necessita.

Manifestamos nossa preocupação com a onda de racismo e preconceito contra esses povos, primeiro querendo negar sua identidade, como se isso fosse competência de quem assim o faz. Os povos garantiram direitos à AUTODETERMINAÇÃO. E quando os povos resistem, a tentativa é de desqualificar tratando como supostos índios – ou como sujos e bandidos. Esse tipo de tratamento aos povos indígenas, além evidenciar o racismo que sempre existiu e gera violência, revela também a ignorância da própria história colonial do país.

Os povos indígenas não fazem ocupações, mobilizações e entregam suas vidas e seus corpos porque querem, mas porque essa é a uma das poucas formas de serem ouvidos e respeitados. Que os órgãos competentes possam dialogar com os indígenas em mobilização e respondam positivamente às suas reivindicações para que eles retornem aos seus territórios em paz.

Um outro mundo é possível pelo Bem Viver dos Povos Indígenas. Vamos apoiar essa causa, porque a causa indígena é de todos nós!

Conselho Indigenista Missionário – Regional Maranhão

São Luís, 13 de Novembro de 2017

Fonte: POM

Presbíteros refletem sobre o cuidado de si mesmo em São Leopoldo

Iniciou segunda-feira, dia 13, com cerca de 90 presbíteros das arquidioceses e dioceses que compõem a Igreja do Rio Grande do Sul (Regional Sul 3 da CNBB) o 36º Encontro Regional dos Presbíteros, no Centro de Eventos Cristo Rei (CECREI), em São Leopoldo (RS). Com o tema “Presbítero: Discípulo do Senhor e Pastor do rebanho” e lema: “Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo constituiu como guardiões” (Ap 20, 28). O encontro conta com a assessoria da leiga consagrada Miriam Pedrini Siqueira, de Porto Alegre (RS).

Segundo Miriam Pedrini, o lema extraído do Apocalipse, inspira o cuidado e apresenta uma abordagem de autoconhecimento de si e do outro presbítero. “Conhecer-se é ajudar o outro a conhecer-se também. Estamos pensando no coração enquanto emoção. Pensando na maneira de pensar e de agir. É rever-se enquanto ser humano que decide ser padre e padre feliz”, destacou Miriam.

De acordo com o coordenador regional dos presbíteros, padre Cleocir Bonetti, da diocese de Erechim, o tema central do cuidado toca na missão, na vida e na fraternidade presbiteral tendo em vista o cuidado do povo de Deus. “O presbítero como aquele que se cuida e procura viver sua dimensão vocacional, vivendo a formação permanente em vista de sua missão como pastor”, explicou Bonetti.

O Encontro é uma preparação ao 17º Encontro Nacional dos Presbíteros que acontecerá de 26 de abril a 02 de maio de 2018, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

O encerramento será nesta quarta-feira, 15, com uma celebração eucarística seguida de almoço de confraternização.

Fonte: CNBB Sul3

Pela Diocese de Erechim, participam desse encontro os padres: Carlos Pontel, Antonio Miro Serraglio, Cleocir Bonetti, Maximino Tiburski, Jóssi Golembiewski, Ivacir João Franco e Isalino Rodrigues.

Dia Mundial dos Pobres no Vaticano: Missa e almoço com o Papa

Após a Missa na Basílica de São Pedro, 1500 pessoas vão almoçar com o Papa Francisco na Sala Paulo VI

Da Redação, com Rádio Vaticano

Neste domingo, 19, será celebrado o 1º Dia Mundial dos Pobres, data instituída pelo Papa Francisco na conclusão do Jubileu da Misericórdia. Entre as atividades preparadas para esse dia no Vaticano, está um almoço do Papa Francisco com 1500 pessoas menos favorecidas.

A iniciativa é organizada pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. Em comunicado, o órgão informa que mais de quatro mil pessoas, entre necessitados e pobres, devem participar da Missa presidida pelo Papa Francisco na Basílica de São Pedro. Terminada a celebração, 1500 delas serão recebidas na Sala Paulo VI para um almoço festivo com o Papa Francisco.

O almoço será animado pela Banda da Gendarmaria Vaticana e pelo coral “Le Dolci Note, composto por crianças de 5 a 14 anos. As outras 2500 pessoas serão transferidas para colégios católicos de Roma também para um almoço festivo. As pessoas serão servidas por 40 diáconos da diocese de Roma e por cerca de 150 voluntários provenientes das paróquias de outras dioceses.

O Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização dirigiu-se a algumas associações de voluntariado, como a Cáritas e Comunidade de Santo Egídio bem como a realidades próximas das pessoas marginalizadas e às paróquias, a fim de que conseguissem envolver todos os necessitados para participar deste Dia. Esses organismos responderam generosamente, dando suporte para a organização da data.

Entre as iniciativas que surgiram em preparação à data, está uma ação de solidariedade que oferece, gratuitamente para quem desejar, análises clínicas, com especialistas de cardiologia, dermatologia, e ginecologia, por exemplo. Os atendimentos estão ativos desde segunda-feira, 13, até domingo, 19, das 9h às 16h (hora local). A realização desta iniciativa foi possível graças à disponibilidade e à generosidade das instituições médicas que colaboraram

No sábado, 18, às 20h (hora local), na Basílica de São Lourenço Fora dos Muros, haverá uma vigília de oração pelo mundo do voluntariado que todos os dias, no silêncio de seu coração, oferece alívio e alegria a tantos pobres.

Na Itália e no resto do mundo, as paróquias acolheram com entusiasmo o convite do Papa Francisco, com tantas iniciativas em favor das pessoas menos afortunadas.

Fonte: Canção Nova

Natal 2017: «Presentes solidário» permitem oferecer livros para o Brasil, lençóis para São Tomé ou tijolos para o Iraque

Campanha da Fundação Fé e Cooperação está em curso até ao dia 6 de janeiro

A Fundação Fé e Cooperação (FEC) iniciou hoje a campanha “Presentes Solidários 2017” para dar resposta a “necessidades prioritárias” em 10 países, através da oferta de 13 bens de primeira necessidade.

“No Catálogo de 2017 é possível oferecer livros para biblioteca no Brasil, lençóis e toalhas para São Tomé e Príncipe, cimento e tijolos para o Iraque, entre tantos outros”, refere a FEC em comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA, acrescentando que os 13 presentes têm um custo entre os 7€ os 340€.

De acordo com a FEC, “esta é uma oportunidade de contribuir de forma efetiva para a melhoria das condições de vida de muitas famílias vulneráveis que vivem nos países lusófonos e no Iraque”.

“A campanha Presentes Solidários apela às responsabilidades, individuais e coletivas, na construção de um mundo mais justo”, acrescenta a organização da Conferência Episcopal Portuguesa.

A campanha “Presentes Solidários” iniciou em 2006 e contribuiu com mais de 30 mil presentes solidários destinados a comunidades de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Sudão do Sul e Iraque, dando resposta “às mais diversas necessidades nas áreas da educação, saúde, alimentação e infraestruturas”.

Com o slogan “dar a duplicar!”, a campanha consiste na aquisição de um dos 13 presentes disponíveis no catálogo deste ano e fazer a sua encomenda em nome de um amigo ou familiar, que “receberá um postal ilustrado com a indicação do presente oferecido” ao mesmo tempo que o presente é encaminhado para a comunidade a que se destina.

“Deste modo, estará a dar a duplicar: contribui com o seu dinheiro para que uma família ou comunidade desfavorecida receba algo que lhe é verdadeiramente necessário e, simultaneamente, está ainda a surpreender o seu amigo, colega ou familiar com um postal ilustrado com a indicação do presente oferecido em seu nome, e com uma mensagem personalizada”, concluiu a FEC.

Todas as informações sobre a campanha estão disponíveis em www.presentessolidarios.pt e www.facebook.com/presentessolidarios.

A FEC – Fundação Fé e Cooperação é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, criada em 1990 pela Igreja Católica em Portugal e tem como missão “promover o desenvolvimento humano integral, com a visão de construir uma sociedade onde cada pessoa possa viver com dignidade e justiça”.

Fonte: Agência Ecclesia

Em tudo vemos a mão de Deus nos protegendo, diz cantor católico após sequestro

O cantor católico Tony Allysson foi vítima de um sequestro relâmpago na noite de sábado, 11 de novembro, e após o ocorrido testemunhou o quanto percebeu a mão de Deus o protegendo a cada instante.

Conforme relatou em um vídeo em suas redes sociais, o cantor e sua banda estavam indo de Lajedo (PE) para Ouro Velho (PA). No caminho, na divisa entre os dois estados, já na Paraíba, a van que os levava foi abordada por um grupo de assaltantes.

Um carro com quatro assaltantes fechou a van e parou na sua frente. “Dois homens saíram fortemente armados. Os quatro estavam armados. Dois ficaram na porta do carro e dois vieram para cima da van”, relatou o cantor.

Os dois assaltantes entraram na van, pediram que o motorista seguisse o carro e os levaram para uma estrada de terra.

Segundo Allysson, os assaltantes que estavam na van “pediram para levantarmos as mãos e olharmos para baixo e não olharmos para eles de jeito nenhum. Nós fizemos isso e eu comecei a orar, comecei a clamar o Espírito Santo”.

No caminho até a estrada de terra, conseguiram falar com os assaltantes que eles eram uma banda católica, que Tony Allysson era um cantor católico e que estava dentro do veículo, tendo inclusive mostrado o CD para eles.

“Eu estava no banco de trás da van, clamando o Sangue de Jesus, o Espírito Santo, a intercessão de Nossa Senhora. Eles perceberam que nós estávamos orando e que eramos uma banda católica, que eu era um cantor católico”.

Então, recordou o cantor, “eles mudaram completamente o jeito de nos tratar, pararam na hora de gritar. Um dos assaltantes disse que não iriam fazer nada conosco”.

Em um determinado local da estrada de terra, pediram para o motorista parar a van, que todos descessem do veículo e os revistaram. Em seguida, “disseram para entrar na van e ir embora”.

“Como um milagre, eles não roubaram nada, nem nossos celulares, nem o dinheiro”, relatou.

O cantor afirmou que decidiu contar a história por meio de suas redes sociais porque o caso foi informado por meio da imprensa da Paraíba e também para “contar como Deus age em nossas vidas”.

“Nesses momentos, a gente se sente muito impotente, muito mal, e o Senhor agiu em nosso favor. Foi algo incrível, foi algo maravilhoso a libertação que nós vivemos”, disse.

“Em tudo isso – ressaltou –, vemos a mão de Deus nos protegendo, nos livrando, a mão do Senhor cuidando de nós”.

Tony Allysson concluiu ressaltando que gostaria de deixar como mensagem que “Deus está sempre conosco, Ele nos ampara e cuida de nós. Nunca se sinta sozinho, nunca se sinta desamparado por Deus.

Fonte: ACIDigital

Respeito à natureza, à vida e aos pobres são temas de Assembleia dos Bispos portugueses

Reunidos em Assembleia Plenária de 13 a 16 de novembro, em Fátima, os Bispos portugueses debatem questões relacionadas à natureza, à vida e aos pobres, tendo em vista uma “ecologia integral”, conforme indicou o Papa Francisco na encíclica Laudato Si.

“Respeitar a natureza, proteger a vida e atender aos pobres são atitudes conexas ‘de uma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais’”, assinalou o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), Dom Manuel Clemente durante o discurso de abertura da Assembleia.

Em seu pronunciamento, o também Cardeal-patriarca de Lisboa recordou os vários casos de incêndios que afetaram Portugal nos últimos meses, somados à seca no país.

Segundo ele, diante dessas “graves e gravosas circunstâncias”, “com tantas perdas de vidas e danos materiais de toda a ordem, temos de rever profundamente a nossa relação com o meio ambiente, no sentido daquela ‘ecologia integral’ a que o Papa Francisco dedicou a encíclica Laudato si’, de imprescindível recepção teórica e prática”.

“É tempo de nos sentirmos parte consciente e responsável de uma criação que há de ser tomada como um todo e assim mesmo respeitada nos seus ritmos e sinais”, acrescentou.

Dom Clemente recordou a nota pastoral da CEP, de 27 de abril, que afirma ser “fundamental que todos olhemos a natureza não como uma simples fonte de utilidade e rendimento econômico”.

Em seguida, falou sobre a “proteção da vida humana, no seu arco inteiro desde a concepção à morte natural” e saudou todos aqueles que “dão o seu melhor para defender e promover a vida e todas as suas fases”.

O presidente da CEP citou a nota pastoral sobre a eutanásia, de 8 de março de 2016, segundo a qual, “o valor intrínseco da vida humana em todas as suas fases e em todas as suas situações está profundamente enraizado na nossa cultura e tem, inegavelmente, a marca judaico-cristã”.

“Mas não é difícil encontrar na razão universal uma sólida base para este princípio. A Constituição da República Portuguesa reconhece-o ao afirmar categoricamente que ‘a vida humana é inviolável’”, completa a mesma nota.

Para Dom Clemente, “esta nota pastoral deverá ser tomada na reflexão interna e externa das nossas comunidades”.

Quanto à atenção aos pobres, o Cardeal-patriarca convidou a acolher “ativamente, nas nossas comunidades e na sociedade em geral, a Mensagem que o Papa Francisco nos dirige para o próximo Domingo 19 do corrente mês de novembro, I Dia Mundial dos Pobres”.

Este Dia, segundo o Pontífice explicou em sua mensagem, “pretende estimular, em primeiro lugar, os crentes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro”, além de ser um convite a todos “para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade”.

Em seu discurso, Dom Clemente assinalou que “qualquer desses pontos, sobre a natureza e a vida, sobre os pobres e o seu lugar prioritário no Evangelho e na evangelização, deve ser parte integrante e reforçada nas nossas catequeses, doutrinas e práticas”.

“O mundo de hoje, físico, humano ou social, requer-nos na frente ativa e criativa de uma ecologia verdadeiramente integral”, completou.

Durante a Assembleia da CEP, também serão abordadas questões relacionadas à formação nos seminários, à orientação relativa à preparação para o matrimônio e ao Sínodo dos Bispos sobre os jovens.

A Assembleia será encerrada no dia 16 de novembro, em Lisboa, com a inauguração das novas instalações da Conferência Episcopal Portuguesa.

Fonte: ACIDigital

O país mais ateu da Europa dedica um ano à Virgem de Fátima

A República Tcheca celebra um ano dedicado à Virgem de Fátima, de outubro deste ano até outubro de 2018, como um gesto de “gradidão pela recuperação da liberdade após o comunismo”.

Na informação enviada ao Grupo ACI, a Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) no México indicou que durante este ano uma réplica da imagem original da Virgem de Fátima, entregue pelo Santuário em Portugal à Conferência Episcopal Tcheca, visitará todas as dioceses do “país mais ateu da Europa”.

Em 13 de setembro, durante a celebração do centenário das aparições da Virgem aos três pastorinhos na Cova de Iria, cerca de 1300 pessoas fizeram uma peregrinação ao Santuário de Fátima, em Portugal.

Naquele dia, o Cardeal Dominik Duka, Arcebispo de Praga, recordou que em 1989, um grupo de tchecos também peregrinou ao santuário mariano e “agradecemos pela nova geração que cresceu livre: uma geração que não conheceu a prisão nazista, a prisão comunista, a ofensa, a perda de liberdade, a perseguição pelo exercício da fé religiosa”.

O também presidente da Conferência Episcopal Tcheca afirmou que “a história das aparições de Nossa Senhora está ligada à história do nosso país” e, como sinal de gradidão, deixou como presente ao Santuário de Fátima uma réplica da imagem do Menino Jesus de Praga, uma das devoções mais importantes na República Tcheca e para os católicos do mundo inteiro.

No final desta peregrinação, o Santuário de Fátima entregou aos bispos da República Tcheca a réplica da imagem de Nossa Senhora de Fátima e foi recebida no país europeu com uma Missa na Catedral de São Vito, em Praga, em seguida, tiveram uma procissão nas ruas da cidade.

A ACN informou que em 18 de novembro haverá uma peregrinação ao Santuário do Menino Jesus em Praga, para agradecer pelo “fim da repressão pelo comunismo hostil à religião”.

A Fundação Pontifícia recordou que há 50 anos, durante o regime da União Soviética, uma imagem da Virgem de Fátima foi “introduzida clandestinamente” na República Tcheca, território que naquela época era Tchecoslováquia.

Este gesto permitiu “preparar o caminho para a ‘Primavera de Praga’, que provocou em 1968 certa tranquilidade durante esta situação, também para a Igreja”.

Depois da queda do regime comunista e da criação da República Tcheca em 1993, a ACN colaborou com a reconstrução da Igreja Católica e na formação de futuros sacerdotes e religiosos.

No censo realizado em 2011, 34% dos habitantes declararam que não pertenciam a nenhuma religião, 10,4% indicaram que eram católicos, outros 11% assinalaram que pertenciam a outra confissão cristã e outros 44% não indicaram nada acerca da sua pertença a um credo.

Fonte: ACIDigital

Arquidiocese do Panamá se pronuncia sobre doações da Odebrecht

A Arquidiocese do Panamá reconheceu em um comunicado que recebeu uma doação da empresa brasileira Odebrecht.

Em um comunicado publicado no seu site, a Arquidiocese explicou que “a doação voluntária da empresa foi realizada em um momento em que ainda não havia sido questionada judicialmente”.

A companhia Odebrecht, uma das maiores empresas de construção da América Latina, atualmente está envolvida em escândalos de corrupção em vários países, com acusações contra políticos de alto nível e inclusive presidentes.

A imprensa panamenha divulgou recentemente informações sobre doações da empresa brasileira a campanhas do partido Panamenho, do atual presidente do país, Juan Carlos Varela.

Em declarações à imprensa local em 9 de novembro, Varela assegurou que não recebeu dinheiro da Odebrecht durante a sua campanha presidencial em 2014, mas reconheceu que houve contribuições de forma indireta para a sua candidatura a vice-presidente em 2009.

Essas contribuições, disse, foram feitas “quando esta empresa ainda não estava sendo investigada em nenhum tema irregular”.

Varela assegurou que assim como o seu partido, a mídia e até mesmo a Igreja Católica receberam dinheiro da Odebrecht, pois “era um ator importante na economia do país e não se sabia que estava envolvida em temas irregulares”.

Depois das declarações de Varela, a Arquidiocese do Panamá assinalou que “a Igreja serve ao Povo de Deus graças à Providência, que se expressa nas doações feitas por pessoas físicas e jurídicas”.

“Essas doações à Igreja Arquidiocesana estão sujeitas a um relatório que deve ser enviado à Direção Geral de Renda (DGI) onde podem ser consultadas. Deste modo, mostra-se a transparência no uso desses recursos”.

A Arquidiocese do Panamá assegurou que “as doações recebidas pela Igreja são usadas para obras sociais em favor das crianças, alguns órfãos, idosos, doentes, pacientes com HIV e dependentes químicos, assim como para a restauração dos templos”.

Além disso, pediu aos panamenhos que “mantenham a serenidade para atender com a capacidade de escuta o processo judicial que está sendo realizado”.

“Não podemos nos distrair do objetivo principal desse processo, que é conhecer a verdade, e para conhecer a verdade, devemos seguir os procedimentos legais com honestidade e transparência”.

“Evitemos cair na tentação de converter essa situação em um simples acontecimento da mídia, porque é muito mais do que isso, e exige a atenção e cuidado da cidadania, pois é um caso emblemático e delicado, não só para o país, mas para o mundo”, assegurou a Arquidiocese panamenha.

Fonte: ACIDigital

Cristãos chineses são obrigados a substituir quadros de Cristo pelos de Xi

As autoridades de uma comunidade do sul da China com uma considerável presença de cristãos estão obrigando os fiéis da região a retirar das suas casas os retratos de Jesus Cristo, cruzes e outros símbolos religiosos para substituí-los por quadros com a imagem do presidente Xi Jinping.

Segundo informa nesta terça-feira o jornal "South China Morning Post", milhares de cristãos da comarca de Yugan, situada na província de Jiangxi, cederam a estas pressões, alguns sob a ameaça de deixar de receber ajudas econômicas para atenuar sua pobreza.

Dados extraoficiais indicam que 10% da população em Yugan vive abaixo da linha de pobreza (com receitas inferiores a US\$ 1 por dia), porcentagem que coincide com a de cristãos na região, segundo o jornal.

As autoridades locais lançaram uma campanha para "transformar crentes na religião em crentes no Partido" que inclui a entrega de centenas de retratos do presidente Xi e visitas de líderes a comunidades pobres cristãs para convencer-lhes a mudar seus ícones domésticos.

"Muitos camponeses são ignorantes, acreditam que deus é seu salvador, mas depois do trabalho dos líderes se darão conta dos seus erros e verão que já não devem apoiar-se em Jesus, mas no Partido Comunista", destacou o presidente de uma das assembleias locais, Qi Yan, citado pelo "South China Morning Post".

O aumento da concentração de poder nas mãos de um só líder, Xi Jinping, um processo que não ocorria na China desde a morte de Mao Tsé-Tung há 41 anos, vai acompanhado de casos de culto à personalidade do atual presidente que lembram os que houve em torno do Grande Timoneiro durante a Revolução Cultural (1966-76).

Foi precisamente a partir do fim desse movimento que distintos ramos do cristianismo foram entrando em comunidades rurais e urbanas de algumas partes da China, formando uma comunidade religiosa crescente que, segundo algumas estimativas, já supera os 90 milhões de membros do Partido Comunista.

Durante o governo de Xi houve um aumento das pressões do regime contra as crenças religiosas, como a retirada em massa de símbolos cristãos no leste do país ou várias medidas de limitação da fé islâmica no noroeste, sob a justificativa da luta contra o jihadismo.

Fonte: Catolicos

Do dia 13/11/17

Dom Tomasi sobre armas nucleares: urgente despertar a opinião pública

“Esta Conferência ressalta como **o Papa e a Santa Sé têm a peito o desarmamento nuclear e o compromisso em favor da paz.**” Foi o que disse o secretário vaticano das Relações com os Estados, **Dom Paul Richard Gallagher**, no sábado (11/11), segundo e último dia de trabalhos da **Conferência sobre o desarmamento nuclear**, promovida pelo Dicastério vaticano para o serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Foi feito com veemência um chamado ao **compromisso da sociedade civil a nível mundial** no sentido de **impelir os governos a tomar, sem mais tardar, o caminho do desarmamento nuclear.**

Por sua vez, o bispo de San Diego e membro do Comitê para a Justiça e a Paz da Conferência episcopal estadunidense, Dom Robert McElroy, evidenciou o fato que – como ressaltou o **Papa Francisco** – **é moralmente inaceitável não somente o uso, mas também a posse de armas nucleares.** O próprio Dom Gallagher ressaltou que o desarmamento nuclear é uma questão não somente técnica, mas tem um valor ético.

Muitos dos pronunciamentos evocaram a Carta encíclica *Pacem in terris* (de 1963) qual fonte de **inspiração ainda atual para o desarmamento nuclear.** Não por acaso, o segundo dia de trabalhos teve início com uma homenagem no túmulo de São João XXIII após a missa celebrada na Basílica de São Pedro pelo Cardeal Peter Turkson.

Para um **balanço da Conferência sobre o desarmamento nuclear** realizado no final de semana no Vaticano, a Rádio Vaticano – Secretaria para a Comunicação – ouviu o **Arcebispo Silvano Maria Tomasi**, membro do Dicastério promotor do evento:

Dom Silvano Maria Tomasi:- “Neste momento a opinião pública precisa ser despertada para as consequências desastrosas que o uso das bombas atômicas pode ter para a família humana e para a Criação. É importante ver se é factível fazer um diálogo juntos na direção de um mundo sem armas atômicas onde a segurança seja baseada não no medo de uma destruição recíproca, mas na confiança, e a possibilidade de trabalhar juntos pelo bem comum.”

RV: Impressionou este aspecto que o Papa destacou: “Basta armas nucleares, é tempo de desenvolvimento”...

Dom Silvano Maria Tomasi:- “Estamos no 50º aniversário da Populorum Progressio de Paulo VI. A tradição da Doutrina social da Igreja reforça sempre mais a convicção de que o caminho para a paz é assegurar o desenvolvimento de todos os países, incluir na vida da sociedade e na qualidade de vida também os setores marginais e um pouco abandonados. Se trabalharmos nessa direção alcançaremos a possibilidade de dispensar o uso e a posse de armas atômicas, porque a segurança seria baseada não na ameaça de uma destruição recíproca, mas na confiança e na boa vontade de construir um futuro melhor todos juntos.” (RL/AG)

Fonte: Rádio Vaticano

Primeiro o gesto, depois a palavra: eis o pontificado de Francisco

O Pontificado de Papa Francisco recupera a força da mensagem evangélica através de um binômio vencedor: primeiro o gesto, depois a palavra. Segundo Pe. Rocco d’Ambrosio, professor italiano da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Pontifícia Gregoriana, de Roma, é muito importante ligar as palavras de Francisco ao seu testemunho quotidiano:

“Um homem que deixa o Palácio Apostólico para morar numa pequena pensão junto aos outros é um testemunho. Como aquele lindo testemunho na Ilha de Lesbos, junto ao Patriarca Bartolomeu e aos bispos católico e ortodoxo, quando saudou durante três horas e meia, pessoa por pessoa, os quatro mil refugiados. São os sinais de quem consegue dizer, concretamente: podemos viver das pobreza. Os pequenos sinais constroem, então, as grandes escolhas deste Pontificado. Mas, se esse testemunho consegue chegar nas igrejas locais, essa é uma coisa mais difícil.”

O Pe. Rocco lançou um livro, disponível também em português, que questiona esse modelo de Igreja proposto pelo Papa Francisco, através de uma análise institucional. “Francisco vai conseguir?” é o título da obra que estuda os movimentos atuais para tentar entender se a reforma do Pontífice terá ou não sucesso.

“O Papa Francisco é conhecido não somente dentro da Igreja, mas consegue falar inclusive para fora dela. E como aborda temas muito importantes, que são aqueles do Concílio Vaticano II, a pergunta do livro é sobre isso: se conseguirá trabalhar nesse tipo de reforma, que naturalmente é uma continuidade aos pontificados anteriores.”

A reforma tem origem nos encontros das Congregações, feitos antes mesmo do conclave que elegeu Francisco, e é direcionada em dois importantes pontos: a referência ao Concílio Vaticano II (novo estilo de presença da Igreja no mundo, a missão, a opção preferencial pelos pobres, novo movimento ecumênico e a reforma da Cúria) e o problema dos escândalos (desde aquele pior para a Igreja, como a pedofilia, àquele da administração econômica da Santa Sé – mas também das dioceses e das Ordens Religiosas; e do “carreirismo”, a relação com o poder).

O Pe. Rocco comenta que, apesar da reforma dentro da Igreja ser evangélica, isto é, tentar nos tornar “mais fiéis ao Evangelho”, ainda existe muita resistência à inovação – como acontece em todas as

instituições: de um lado por causa do tempo natural e necessário para a adaptação à mudança, do outro pelo discurso de poder, porque “quem comanda acaba colocando o dedo na ferida”.

No entanto, o coração da reforma de Papa Francisco não enaltece as resistências, mas as perspectivas e aquelas que vêm de baixo, intrínsecas inclusive nas diversas expressões usadas pelo Pontífice como “Igreja em saída”.

“Acredito que isso seja o ponto fundamental. É como se o Papa dissesse: tentemos enfrentar um problema, colocando de lado a perspectiva, isto é, os problemas econômicos, de poder, de desenvolvimento. A gente sempre viu do lado de quem comanda e tem responsabilidade. Tentemos ver esses problemas do lado de quem não há responsabilidade, lá de baixo. Gosto sempre de citar uma passagem da Encíclica Laudato Si’, em que o Papa diz: ‘quem é mais atingido pelos desastres ecológicos?’. São as pessoas pobres. E ele dá um exemplo simples: se no meu bairro a água não é boa e tenho problemas com o ambiente ao meu redor, se eu tiver condições financeiras, eu mudo de casa. Se não puder, ao contrário, vivo no bairro degradado. E do ponto de vista de quem está por baixo, dá pra se compreender muita coisa.”

Como poder agir, então? Segundo Pe. Rocco é importante começar no dia a dia, de passo em passo, e o professor nos dá o exemplo de um pároco da diocese de Roma pra entender melhor:

“Ele disse que, no início, o Papa dava um certo tipo de desconforto. Depois, acabou se questionando: ‘mas é o meu bispo, é o Papa, devo entender porque me causa desconforto’. O padre deu esse testemunho publicamente e disse que chegou a compreender esse incômodo porque colocava em cheque um modelo de Igreja que lhe era muito confortável. E o modelo de Igreja de Francisco incomoda. Então, os outros padres lhe disseram: ‘depois desse discernimento, o que o senhor fez?’. Ele disse: ‘fiz uma coisa muito simples. Convoquei o conselho econômico e pedi o que estávamos fazendo para os pobres e o que poderíamos fazer a mais por eles. Era o modo mais concreto para dizer que estava compreendendo o que o Papa dizia para mim’.”

O livro “Francisco vai conseguir? O desafio da reforma da Igreja”, de Rocco d’Ambrosio, pode ser adquirido através da Editora católica das Livrarias Paulinas (www.paulinas.org.br).

Fonte: Rádio Vaticano

Participe da Semana da Solidariedade no Brasil

Em vista do Dia Mundial dos Pobres, em 19 de novembro, convocado pelo Papa Francisco, a Cáritas Brasileira promove em todo o Brasil a **Semana da Solidariedade**.

A Semana já é uma iniciativa tradicional da Cáritas, mas pela primeira vez ela coincidirá com a proposta do Pontífice.

O tema do Dia Mundial dos Pobres é “**Não amemos com palavras, mas com obras**”, e a data foi incluída no calendário no final do Ano Santo da Misericórdia, em 2016.

“Convido a Igreja inteira e os homens e mulheres de boa vontade a fixar o olhar, neste dia, em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade. Este dia pretende estimular, em primeiro lugar, os crentes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo, o convite é dirigido a todos, independentemente da sua pertença religiosa, para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade, como sinal concreto de fraternidade”, diz o Papa Francisco em um trecho da mensagem.

No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) confiou o processo de animação do Dia à Cáritas Brasileira.

Fonte: Rádio Vaticano

COP 23: Portugal lança Aliança para Descarbonização dos Transportes

Portugal lança Aliança para Descarbonização dos Transportes: iniciativa tem parceria de outros países e da plataforma Processo de Paris sobre Mobilidade e Clima, Ppmc; falando à ONU News, vice-ministro português do Ambiente disse ser preciso mais ambição e ação coordenada na área de transportes para cumprir o Acordo de Paris. Laura Gelbert.

Portugal, França, Holanda, Costa Rica e a plataforma Processo de Paris sobre Mobilidade e Clima, Ppmc, lançaram neste fim de semana a Aliança para Descarbonização dos Transportes.

O lançamento foi feito durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, COP 23, em Bonn, na Alemanha. O objetivo da iniciativa é estimular maior liderança política no setor.

Portugal

No sábado, o vice-ministro do Ambiente de Portugal, José Mendes, disse à ONU News ser preciso mais ambição e ação coordenada na área de transportes para cumprir o Acordo de Paris.

"A verdade é que o setor de transportes gera externalidades. E como gera externalidades, nomeadamente emissões de gases de efeito estufa, nós temos que tratar dessas externalidades. É por isso que aqui, ao nível dos Estados, ao nível das cidades, ao nível das empresas temos que coordenar esforços. E hoje mesmo aqui em Bonn vamos lançar a Aliança para a Descarbonização dos Transportes que pretende justamente fazer esse tipo de coordenação de forma que tenhamos sucesso na implementação do Acordo de Paris também no setor dos transportes".

Seis iniciativas

Seis novas iniciativas voluntárias do setor também foram apresentadas em Bonn para abordar aspectos relacionados aos transportes e as mudanças climáticas.

Estas incluem: "below50", ou abaixo de 50, sobre expansão do mercado global para combustíveis mais sustentáveis; Aliança EcoMobility, sobre cidades comprometidas com o transporte sustentável; EV100, sobre aceleração da transição para mobilidade elétrica; Walk 21, que valoriza cidades onde seja mais fácil andar; e a Iniciativa Transformando a Mobilidade Urbana, que busca acelerar a implementação de transporte urbano sustentável e mitigação da mudança climática.

Laura Gelbert Delgado, da ONU News em Nova Iorque.

Com reportagem de Jerome Bernard, da ONU News em Bonn.

Fonte: Rádio Vaticano

Hinário Litúrgico Regional: dom Jaime Spengler apresenta iniciativa da Comissão de Liturgia e Música Litúrgica

O Regional Sul 3 da CNBB, por meio da Comissão de Liturgia e Música Litúrgica está preparando um Hinário Litúrgico para às 18 dioceses de nosso estado. Sabemos da importância da liturgia como fonte e ápice da vida cristã e, a importância do canto como modo de participação, ativa, eficaz e frutuosa de nossas comunidades.

Em sintonia com o projeto de renovação paroquial, por meio de um novo processo de Iniciação à Vida Cristã, queremos oferecer às nossas comunidades cantos que possam embelezar nossas celebrações e favorecer um clima orante. Neste primeiro bloco apresentamos sugestões de cantos que servirão para o Ciclo do Natal, por hora, apenas em arquivo digital.

Fazemos votos de que este material, ainda em construção, possa ajudar as diferentes equipes responsáveis pelo cantar a liturgia, colocando todo o seu empenho em levar nossas assembleias litúrgicas, pelo canto, a fazerem uma profunda experiência do Mistério celebrado.

Dom Jaime Spengler – Arcebispo metropolitano de Porto Alegre

Presidente Regional Sul 3 da CNBB -

Fonte: CNBB Sul 3

Cáritas alerta que pobreza e solidão ameaçam os idosos de Roma

A Cáritas diocesana alertou em seu relatório “A pobreza em Roma: um ponto de vista”, que um terço dos idosos que vivem na capital italiana corre o risco de cair na pobreza e, muitas vezes, passam os seus dias sozinhos.

“Em Roma, aproximadamente 22% da população é formada por idosos, em alguns municípios são mais de 43%. Um terço dos maiores de 65 anos corre o risco de cair na pobreza”, assinalou o relatório apresentado no sábado, na Pontifícia Universidade Lateranense, durante a assembleia anual de voluntários.

Segundo o documento, nos últimos dez anos, a porcentagem de idosos cresceu 7,3%. “Eles geralmente vivem em casa sozinhos, também devido à distância e ao tráfego caótico, que desanima os filhos de visitá-los com frequência”, assinalou.

“Roma tem tantos idosos, mas não é uma cidade atenta aos idosos”, lamentou Mons. Enrico Feroci, diretor da Cáritas local.

O relatório também adverte que aumentaram “os comportamentos desesperados” e os negócios ligados aos jogos de azar e à compra de ouro. Há um “mal-estar da cidade sempre mais palpável”, que se espalhou das periferias ao centro.

“Junto com uma pobreza mais tradicional e visível”, indicou, está surgindo “uma classe de novos pobres que pagam aluguel, que trabalham ou trabalharam, mas que não têm dinheiro para viver”. Além disso, “45% dos beneficiários dos centros de acolhimento da Cáritas são italianos”.

O relatório foi apresentado uma semana antes do primeiro Dia Mundial dos Pobres, convocado pelo Papa Francisco para o dia 19 de novembro.

“Acho que foi uma grande intuição do Papa Francisco”, disse Mons. Feroci, porque para ensinar o que significa ser pobre, quis dedicar um dia aos pobres.

Segundo a Rádio Vaticano, para o diretor da Cáritas de Roma, o Papa convocou este dia “como que para dizer ‘se vocês entram em uma igreja, coloquem-se de joelhos diante da Eucaristia, do mesmo modo devem se ajoelhar diante do pobre, porque, para nós, o pobre é a presença de Deus. Isso é o que nos diz Jesus no Evangelho”.

Fonte: Catolicos

A homofobia é um pretexto para impor a agenda LGBT, alertam

Ludovine de la Rochère, presidente do movimento pró-família ‘La Manif Pour Tous’, explicou que a homofobia é um pretexto “para impor as reivindicações do movimento LGBT” que se aproveitam de uma falsa “igualdade e luta pelos direitos para prejudicar o significado do matrimônio e da família”.

‘La Manif Pour Tous’ (A Marcha para todos) nasceu na França em 2013 para manifestar-se contra os projetos que defendiam as uniões homossexuais e a adoção no período do presidente François Hollande.

O movimento que denuncia todas as formas de discriminação a pessoas homossexuais, mas ao mesmo tempo defende a família e o matrimônio entre um homem e uma mulher, continua somando milhões de adeptos e se tornou uma força capaz de enfrentar o governo atual.

Em diálogos com o Grupo ACI, De la Rochère disse que na América do Sul e no mundo se vive a “desconstrução da família”, através da pornografia, do individualismo e do “feminismo radicalizado que apresenta a mulher como uma vítima e o homem como um carrasco”.

Isso “leva a relações violentas e competitivas entre o homem e a mulher”, inclusive se “considera a família como um lugar de desigualdade, que mata a liberdade, que oprime a mulher”.

“As pessoas pensam que para ser livre devem viver sem determinismos, sem estereótipos, é necessário transformar completamente a família”, precisou.

De la Rochère explicou que outro ataque à família são as barrigas de aluguel, a inseminação artificial ou a adoção de menores pelos casais homossexuais.

“A criança que foi prejudicada e violada já está sofrendo pelo fato de não ter uma família. E o sonho desta criança é encontrar um lar com pai e mãe, um lugar que se pareça à família que deveria ter tido. Se for adotado por um casal homossexual, nós o convertemos pela segunda vez em órfão de pai ou de mãe”, explicou.

Fonte: ACIDigital

Papa escreve comovente carta a soldado com deficiência que conheceu na Colômbia

O Papa Francisco enviou uma carta comovente escrita a mão para um soldado que ele conheceu na Colômbia, o qual ficou com deficiência devido à guerra, a fim de agradecer o seu gesto no aeroporto de Bogotá e dizer-lhe que a foto que foi tirada durante este encontro foi colocada ao lado da imagem da Virgem, “no pequeno altar que tenho no meu escritório” no Vaticano.

Papa Francisco encontra o soldado Edwin Restrepo no aeroporto de Catam (L'Osservatore Romano).

A carta do Pontífice é dirigida ao infante da marinha profissional Edwin Restrepo, que há 13 anos está usando cadeira de rodas, depois de pisar em uma mina próxima ao município de Zambrano (Bolívar) em uma operação de registro e controle.

Edwin perdeu alguns membros do corpo e ficou cego. Entretanto, lutou para aprender a ler com o método Braille e, depois de terminar o ensino médio, começou a carreira de advogado. Além disso, aprendeu a caminhar novamente com a sua nova prótese.

Assim, Edwin teve um breve encontro com o Papa Francisco no aeroporto de Catam, Bogotá, em 10 de setembro deste ano, antes do Pontífice ir para Villavicencio, durante a sua visita apostólica à Colômbia.

A carta do Papa tem a data de 16 de outubro e foi lida e entregue ao soldado em 9 de novembro por Dom Suescún Mutis, Bispo Castrense.

Antes de ouvir a carta, Edwin recordou que durante este encontro ele pediu para que Francisco rezasse por cada soldado e policial colombiano. “Fazer a guerra não é fácil e fazer a paz é muito mais difícil. Estamos em um processo de reconciliação”, comentou.

Em sua carta, o Santo Padre escreve: “Caro Irmão, não conheço o seu nome, mas não esqueci o gesto espontâneo que teve no último dia 10 de setembro no aeroporto de Catam antes da minha partida a Villavicencio”.

O Pontífice se referiu ao boné militar que Edwin lhe deu. “Esse gesto tocou o meu coração e não entreguei o meu boné de soldado ao meu assistente (como costume fazer com as coisas que me dão de presente), mas quis levá-lo comigo, como uma lembrança e símbolo de entrega e amor à Pátria, e assim ficou registrado na foto”, escreveu Francisco.

O Papa disse a Edwin Restrepo que “esse boné de soldado me acompanhou durante a viagem: muitas vezes pensei em você e nos seus companheiros que foram feridos por ter lutado pelo seu povo”.

Assim, o Papa conta que quando voltou para Roma não conseguiu se “desapegar dele” e o colocou ao lado da foto e da notícia que saiu em L'Osservatore Romano), “junto com a imagem da Virgem, em cima do pequeno altar que está no meu escritório e diante do qual eu frequentemente rezo. Assim, cada vez que rezo lá, rezo por você, pelos seus companheiros caídos e feridos e pela Colômbia”.

“Através do Senhor Bispo Fabio Suescún Mutis, envio, como lembrança, estas fotografias. E mais uma vez eu digo obrigado! Obrigado pelo seu gesto, obrigado pelo seu amor pela pátria. E, por favor, peço para que não se esqueça de rezar por mim. Que Jesus o abençoe e a Santíssima Virgem cuide de você. Fraternalmente. Francisco”, conclui o texto.

Fonte: ACIDigital

Do dia 12/11/17

Card. Stella: "em 33 dias João Paulo I conquistou a Igreja e o mundo"

“Aqueles **33 dias de Pontificado conquistaram a Igreja e o mundo** com a bela novidade na Cátedra de Pedro: **João Paulo I falava com palavras simples e com grande humildade**”. É o que afirma o Cardeal Beniamino Stella, Prefeito da Congregação para o Clero e postulador da causa de beatificação de Albino Luciani, em entrevista à Rádio InBlu, da Conferência Episcopal Italiana.

“O estilo de vida, seu perfil de grande coerência e autenticidade cristã conquistaram o mundo e a Igreja”, prossegue o cardeal, que revela ainda uma lembrança pessoal: “**Era um pastor particularmente próximo dos sacerdotes e das pessoas doentes**; foi um Pontífice e um bispo particularmente sensível humanamente e cristão aos sofrimentos das pessoas, às dificuldades dos sacerdotes. **Esteve sempre presente nos momentos de dor, nos dramas da vida e junto aos idosos**”.

“Via-se nele uma coerência da prática sacerdotal das **virtudes fundamentais da vida cristã** (fé, esperança e caridade) e das virtudes cardeais (prudência, justiça, força e temperança). Este é o perfil ao redor do qual João Paulo I é examinado, com coerência, solicitude e generosidade. Certamente havia uma grande humanidade em Albino Luciani em relação aos pobres, sofredores e doentes: nestes aspectos, há **proximidade espiritual com o Papa Francisco**”.

Na última 4ª feira (08/11), o Papa Francisco [reconheceu](#) as virtudes heroicas do Servo de Deus João Paulo I.

Fonte: Rádio Vaticano

Santuário convoca brasileiros a rezar pelo país todo dia 12

Um mês após o acontecimento do Jubileu dos 300 anos, o Santuário Nacional de Aparecida reuniu os devotos para marcar um novo ciclo de celebrações nos dias 12 de cada mês. O Santuário recebe neste fim de semana mais de 256 mil romeiros.

O reitor do Santuário Nacional de Aparecida, padre João Batista de Almeida, presidiu a celebração do Momento Mariano, após a missa das 8h, no Altar Central, e durante a sua reflexão pediu aos devotos que continuem a viver neste dia especial um encontro de oração e fé e de intercessão à Mãe Aparecida pelo Brasil.

“Estamos vivendo ainda a alegria de termos celebrado os 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, e a celebração que se estendeu ao longo de cinco anos nos deixou algumas heranças muito boas e uma delas é a celebração mariana no dia 12 de cada mês. Nós queremos continuar

estas celebrações porque Nossa Senhora quer continuar presente na vida do povo brasileiro e quer continuar abençoando a nossa gente”, indicou o reitor.

Padre João Batista recomendou também que os devotos brasileiros façam deste dia uma ocasião especial de oração pelo país.

“A partir de hoje nós estamos iniciando o que vamos chamar de Dia Nacional Mariano. Todo dia 12 teremos diversas atividades porque queremos marcar este dia como o dia em que os filhos e filhas se encontram na casa da Mãe, e queremos rezar porque o Brasil precisa de oração e porque a oração transforma vidas”, enfatizou.

Hoje, de forma especial, a celebração recordou o anúncio do anjo a Maria. A lembrança desse fato que ocorreu há mais de dois mil anos é para os cristãos um momento de renovação da fé que deve estar dissociado da lógica consumista.

“A sociedade e o comércio já se preparam para o Natal, as lojas já estão com seus enfeites, e é preciso que nós como Igreja estejamos preparados para viver o Natal com o espírito cristão”, lembrou padre João Batista.

Ao final da celebração, todos os devotos foram convidados a rezar a Oração à Mãe Aparecida pelo Brasil.

O Dia Nacional Mariano será celebrado no Santuário Nacional com cerimônia especial, a reza do terço, entre outras ações que serão divididas nos nove meses que antecedem a Festa da Padroeira, em outubro de 2018.

Romarias especiais do dia - Na Missa das 8h, antes do Momento Mariano, esteve presente a romaria das Congregações Marianas do Brasil e da Arquidiocese de Maringá. Presidiu a missa, Dom Anuar Battisti, arcebispo dessa arquidiocese.

Oração à Mãe Aparecida pelo Brasil

Ó Maria Imaculada, Senhora da Conceição Aparecida,
aqui estamos, prostrados, diante de vós e de vosso Filho Jesus,
o Brasil, que vem de novo consagrar-se à vossa maternal proteção.
Nós vos escolhemos para ser Padroeira e Advogada da nossa Pátria;
queremos que o Brasil e cada brasileiro sejam inteiramente vossos e de vosso Filho Jesus:
de vós sois a sua natureza; de vós sois a sociedade; vossos são os lares e seus habitantes,
com seus corações e tudo o que eles têm e possuem;
vosso é, enfim, todo o Brasil.

Sim, ó Senhora Aparecida, o Brasil é vosso!

Por vossa intercessão, temos recebido todos os bens das mãos de Deus,
e todos os bens esperamos receber, ainda e sempre, por vossa intercessão.

Abençoai, pois, o Brasil, que vos ama;

abençoai, defendei e salvai o vosso Brasil!

Protegei a Santa Igreja;

preservai a nossa fé, defendei o Santo Padre;

assisti os nossos Bispos; santificai o nosso Clero;

socorrei as nossas famílias; amparai o nosso povo;

esclarecei o nosso governo;

guiai a nossa gente no caminho do Céu e da felicidade!

Sim, ó Rainha do Brasil, ó Mãe de todos os brasileiros,

venha sempre mais a nós o vosso reino de amor, e, por vossa mediação,

venha à nossa Pátria o Reino de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso.

Amém.

Fonte: A12.com

Do dia 11/11/17

Consciência, solidariedade e estratégia comum para defender a Terra

No final da manhã de sábado (11/11), o Papa Francisco recebeu no Vaticano uma delegação do Fórum das Ilhas do Oceano Pacífico (Pacific Islands Forum) e proferiu um discurso centrado integralmente na questão ambiental, dando destaque à preocupação com a ecologia integral, já expressa na [Encíclica Laudato si](#).

Região de imensas belezas culturais e naturais, mas particularmente suscetível a fenômenos extremos de caráter climático, a área do Pacífico sofre impactos como o aumento do nível dos mares e a progressiva destruição do ecossistema constituído pela barreira coralina.

“Quem transformou este maravilhoso mundo marinho em um cemitério despojado de vida e de cor?”, já se questionavam trinta anos atrás os bispos filipinos. Respondendo, Francisco ressaltou algumas causas deste degrado, muitas das quais diretamente relacionadas à conduta humana.

Como exemplo, o Francisco citou **o drama das populações litorâneas e empobrecidas obrigadas a se transferir em consequência do aumento do nível do mar.**

Introduzindo o tema do aquecimento global, o Papa mencionou a [23ª Conferência sobre Mudanças Climáticas, COP23](#), em andamento em Bonn, na Alemanha e que nesta edição, é presidida pelas Ilhas Fiji, arquipélago localizado no Oceano Pacífico.

“Espero que os trabalhos da COP-23, assim como os que seguirão, possam levar ter em consideração a “Terra sem confins onde a atmosfera é extremamente fina e fugaz”, como a descreveu um dos astronautas da Estação Espacial Internacional com quem pude falar recentemente”.

A Terra sem confins e o universo

Para o Papa, esta visão de uma **“Terra sem confins”** anula as distâncias geográficas e destaca a necessidade de uma **conscientização mundial, de uma colaboração e solidariedade internacionais, de uma estratégia comum** que não permitam a indiferença diante de problemas graves como o degrado do ambiente natural e da saúde dos oceanos, relacionado com o degrado humano e social que a humanidade de hoje está vivendo.

Passados trinta anos do interrogativo dos bispos filipinos, a situação dos mares e do ecossistema marinho, poluído de plástico e micro plástico, gera efeitos também em setores como a pesca, afetando diretamente as comunidades de pescadores.

“Que tipo de mundo desejamos transmitir àqueles que virão depois de nós, às crianças que estão crescendo? Esta pergunta não se refere apenas ao meio ambiente... Quando nos questionamos sobre o mundo que queremos deixar, nos referimos sobretudo à sua orientação, sentido e valores”, concluiu Francisco.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: "Graça divina nunca falte em nossa consciência"

O “Evangelho do amor, entre consciência e norma” é o tema do III simpósio sobre a Exortação Amoris laetitia organizado pela Pastoral da Família da Conferência Episcopal Italiana. O encontro se realiza sábado (11/11) em Roma, com a presença de mais de 50 teólogos, professores, agentes de pastoral, reitores de seminários e delegados da pastoral familiar de outros países europeus, além de alguns bispos. O Papa Francisco enviou uma mensagem em vídeo aos participantes. 📢

O Pontífice elogia a iniciativa, que ‘responde ao desejo de família que tem emergido nas últimas gerações’:

“O amor entre homem e mulher é uma das experiências humanas mais geradoras, é fermento da cultura do encontro e traz ao mundo de hoje uma injeção de socialização: o bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja”, afirma, iniciando.

A mensagem que o Papa é centralizada basicamente na consciência a que somos chamados ‘a formar, e não pretender substituir’.

“No íntimo de cada um de nós existe um lugar onde o Mistério se revela e ilumina a pessoa, tornando-a protagonista de sua história. A consciência – como recorda o Concílio Vaticano II, é este ‘núcleo secreto’, o sacrário do homem, onde ele fica sozinho com Deus, cuja voz ressoa na intimidade”.

“O cristão deve vigiar para que nesta espécie de tabernáculo não falte a graça divina, que ilumina e fortalece o amor conjugal e a missão parental”, finaliza o Papa, lembrando o episódio evangélico das Bodas de Caná:

“Jesus indica como remédio a misericórdia, que cura a dureza do coração, restaurando as relações entre esposo e esposa e entre pais e filhos”.

Enfim, Francisco faz votos que sua Exortação “possa contribuir na formação dos animadores de grupos familiares em paróquias, associações e movimentos; e amparar o caminho das famílias, ajudando-as a viver a alegria do Evangelho e a ser células ativas na comunidade”.

Fonte: Rádio Vaticano

Brasileiros presos em missão humanitária e ambiental no Zimbábue

Três brasileiros: **Frei Rodrigo Peret, da Comissão Pastoral da Terra de Uberlândia, Jarbas Vieira, do Movimento de Atingidos pela Mineração, e a antropóloga Maria Júlia Gomes Andrade,** foram presos sexta-feira (10/11) no distrito de Mutare, a cerca de 270 km de Harare, capital do Zimbábue.

O grupo, que inclui mais 19 pessoas de cinco países africanos, participava de uma atividade para conhecer os impactos da exploração de minérios numa região de mineração de diamantes próxima da fronteira com Moçambique.

A alegação para a prisão é de que estariam violando uma área de propriedade privada que pertence a uma mineradora chinesa.

Segundo o testemunho da ativista sul-africana Mercia Andrews, publicado pela BBC, eles estavam conversando com os moradores da área que estão sendo removidos de suas casas e relatavam abusos e limitações em seu direito de ir e vir, quando policiais chegaram ao local e os levaram em um ônibus para a prisão.

Ela acompanhava a missão na região de Marange, conhecida como uma das principais reservas de diamantes do planeta, cujas licenças de exploração foram ampliadas recentemente pelo governo do Zimbábue.

Comunidades locais afetadas

Parte dos moradores da região, que tem importância espiritual para a população local, já foi removida pelo governo para áreas distantes e as comunidades que ainda vivem ali têm sido pressionadas a sair.

Observadores internacionais apontam crescente tensão no país, que enfrenta uma dura crise econômica e tem eleições políticas marcadas para 2018. O presidente do Zimbábue, Robert Mugabe, de 93 anos, está no poder desde 1980.

Instabilidade

"Há grande preocupação com o momento de instabilidade política do Zimbábue. Diversas organizações e militantes estão mobilizando as suas redes para prestar apoio e solidariedade aos companheiros e a todo o grupo", informou, em nota, o Comitê em Defesa dos Territórios Frente à Mineração.

O Itamaraty afirmou que a Embaixada do Brasil em Harare já foi comunicada e "acompanha o caso para obter maiores informações e prestar a assistência consular necessária". A comunidade franciscana na região está ativada e de acordo com informações recentes, também o consulado moçambicano em Harare está a par do caso.

Libertação, 15h locais (12h de Brasília)

De acordo com informações diretas, a comitiva brasileira foi libertada depois de um julgamento e o pagamento de uma fiança. Segundo Frei Rodrigo, eles estariam sendo acompanhados à capital, Harare, a fim de deixarem o país.

Fonte: Rádio Vaticano

Aparecida (SP) acolhe Congregações Marianas do Brasil para encontro e romaria

Um mundo globalizado, com lógica individualista e muitas contradições. É diante destes desafios que a Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil vai se reunir com diversos membros, em Aparecida (SP), no Centro Redentorista de Espiritualidade (Ceresp) e em seguida em Romaria no Santuário Nacional, nos dias 11 e 12 de novembro.

Segundo o Presidente da Confederação, o leigo Marcio Blois Teixeira, é preciso estar atento aos sinais dos tempos, pois o campo específico de ação é o próprio mundo, onde todos estão inseridos. "Precisamos discutir, internamente, a luz do Documento 105 da CNBB, que nos convida a ser sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5,13-14)".

Para Marcio há uma necessidade de um sério discernimento e também discutir caminhos ancorados pela Espiritualidade Mariana. "É também período de nos atualizarmos frente aos desafios que o mundo apresenta".

Estarão participando da 44ª Assembleia de Dirigentes e 44ª Romaria Nacional do Rosário, congregados marianos vindos de vários estados brasileiros.

A Congregação Mariana. O que é?

É uma associação pública de fiéis leigos, livremente unidos para viverem e crescerem na vida cristã, de acordo com a sua Regra de Vida, realizando trabalho apostólico, em plena obediência e sintonia com a Autoridade Eclesiástica, em espírito de união e docilidade ao Magistério da Igreja. A Congregação Mariana do Brasil, atualmente é uma associação mista de fiéis (Homens e Mulheres), tendo também setores infantil e jovem, sendo assim uma associação pública de fiéis leigos para toda a família.

E a Confederação?

Já a Confederação das Congregações Marianas do Brasil é uma Organização Religiosa, erigida canonicamente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) por meio dos decretos 5/93, 6/93 e 7/93 de 22 de agosto de 1993, com a finalidade de incentivar os seus membros na busca da santidade pessoal, no próprio estado de vida; no seguimento a Jesus Cristo e amor filial à Virgem Maria; a comunhão com a Igreja; a ser testemunho público da fé católica; realizar trabalho apostólico, nas diversas pastorais em suas Igrejas locais e ser também testemunho e presença na sociedade humana.

Programação em Aparecida

No dia 11 de novembro, estarão reunidos em Assembleia Nacional de Dirigentes no Ceresp para tratar de assuntos importantes para o crescimento das Congregações Marianas do Brasil, tais como novo estatuto nacional, tema para o Dia Nacional do Congregado Mariano, entre outros.

Em 12 de novembro é a vez da 44ª Romaria Nacional do Rosário (Romaria Nacional das Congregações Marianas), no Santuário Nacional, com a Santa Missa, às 8h e atividades no subsolo do Santuário, (Auditório Padre Noé Sotillo), a partir das 9h20. Vão celebrar 300 anos do Encontro da Imagem Nossa Senhora da Conceição Aparecida e 80 anos da Confederação Nacional.

Fonte: A12.com

Do dia 10/11/17

Na Jornada Mundial dos Pobres, o papa Francisco pede obras concretas e não apenas palavras

A Igreja realiza de 12 a 19 de novembro, a Jornada Mundial dos Pobres, com o tema: “Não amemos com palavras, mas com obras”. Trata-se, segundo mensagem do papa Francisco, publicada dia 17 de junho deste ano, de um convite dirigido a todos, independente de sua crença religiosa, para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade, como sinal concreto de fraternidade.

Segundo o santo padre, o amor não admite alíbes. “Quem pretende amar como Jesus amou, deve assumir o seu exemplo, sobretudo quando somos chamados a amar os pobres”, diz trecho do texto. Instituído pelo chefe da Igreja Católica na conclusão do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, o primeiro Dia Mundial dos Pobres será celebrado pela Igreja em todo mundo no próximo dia 19 de novembro, 33º domingo do Tempo Comum.

No Brasil, a animação e coordenação das atividades foi delegada à Cáritas Brasileira, um dos organismos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por sua experiência na realização Semana da Solidariedade. Para o bispo de Aracaju (SE), presidente da Cáritas Brasileira, dom João José Costa, as respostas sobre que fazer só virão se a Igreja e os cristãos se colocarem de forma próxima aos empobrecidos e sentir a sua dor. “A proximidade faz com que o Espírito Santo desperte em cada um de nós a criatividade para que possamos ter iniciativas concretas para transformar a realidade”, disse.

De acordo com estudo divulgado em fevereiro pelo Banco Mundial, o número de pessoas vivendo na pobreza no Brasil deverá aumentar entre 2,5 milhões e 3,6 milhões até o fim de 2017. Segundo o documento, a atual crise econômica representa uma séria ameaça aos avanços na redução da pobreza e da desigualdade. O Banco Mundial também atribuiu a ações sociais protetivas como o Bolsa Família, um papel fundamental para evitar que mais brasileiros entrem na linha da miséria. A pesquisa aponta ainda que o aumento da pobreza vai se dar principalmente em áreas urbanas, e menos em áreas rurais, isso porque nas áreas rurais essas taxas já são mais elevadas.

Objetivo e material da Jornada – O diretor-executivo da Cáritas Brasileira, Luiz Claudio Mandela, lembra que a Jornada Mundial dos Pobres, em comunhão com a Semana da Solidariedade, quer acima de tudo chamar atenção de forma organizada, reflexiva e também em oração para a grande condição de vulnerabilidade e desigualdade por que passa grande parte da população do mundo e do Brasil.

A Cáritas Brasileira preparou o cartaz e o subsídio com sugestões de ações para esta semana. A proposta, segundo o diretor-executivo da Cáritas, é que as comunidades, igrejas, escolas e toda sociedade realizem, por meio do que propõem a cartilha, as “Ruas Solidárias” e “Rodas de Conversa” cujo objetivo é proporcionar espaços, momentos e dinâmicas para que as pessoas, em suas mais várias localidades, possam refletir e olhar, em forma de oração, sobre esta realidade.

O presidente da Cáritas Brasileira convida cada um a dar a sua contribuição. “Se vamos mudar o mundo não sei, mas o importante é cada um fazer a sua parte”, disse. O bispo lembrou de madre Tereza de Calcutá que não desanimava quando se tratava de realizar obras em favor dos pobres. A religiosa, declarada santa pelo papa Francisco em 04/09/2016, dizia que somos uma gota d’água no oceano, mas que este seria menor sem aquela. “Que durante esta semana possamos fixar o nosso olhar nesta realidade que desafia todo nosso mundo para que se transforme na casa do Bem Viver, onde todas as pessoas sejam reconhecidas e acolhidas em sua dignidade”, concluiu dom João José.

Acompanhe e compartilhe as ações nas redes sociais da Cáritas Brasileira durante a Jornada Mundial dos Pobres – Semana da Solidariedade entre os dias 12 e 19 de Novembro.

Fonte: CNBB

Ministério do Trabalho publica lista atualizada de empregadores de trabalho escravo no Brasil

O Ministério do Trabalho publicou no último dia 27, sexta-feira, uma nova versão da lista dos empregadores autuados por submeter trabalhadores a condições análogas à escravidão. A divulgação ocorreu depois da publicação da Portaria do Ministério, a de número 1.129, que dificulta a fiscalização do trabalho escravo e altera as regras para a divulgação da lista. As medidas da Portaria foram suspensas através de uma liminar da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber até que o caso seja apreciado em caráter definitivo, que deve ser feito pelo plenário do STF.

O cadastro mostra que de todas as cidades brasileiras, Belo Horizonte é a que tem mais empregadores listados no mapa. Os dados apontam que só em uma empresa do ramo imobiliário na cidade, por exemplo, nove trabalhadores estão envolvidos. Já em relação aos estados, Minas Gerais é o que lidera, pois dos 131 empregadores listados, quase um terço é mineiro. O número mais expressivo é o de uma empresa do ramo alimentício, onde 348 trabalhadores estão envolvidos em trabalho análogo à escravidão. Ainda no mesmo estado há uma outra do ramo de construções e serviços, onde o registro aponta 173 trabalhadores envolvidos.

O estado do Pará aparece em segundo lugar no cadastro com o maior número de empregadores na lista. Na região, há 16 empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo. A empresa com o maior número de trabalhadores nestas condições, segundo a lista, é uma fazenda produtora de soja, localizada em uma zona rural do município de Ulianópolis, por lá existem 14 trabalhadores envolvidos. Na sequência aparece uma madeireira, também localizada em uma zona rural do estado, onde atuam 13 trabalhadores.

A lista foi divulgada na internet e os números revelam fatos ocorridos desde 2011. Com a divulgação, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) mantém o mesmo posicionamento já manifestado em nota publicada no dia 26 de outubro, na qual reitera que o país tem o dever de repudiar qualquer retrocesso ou ameaça à dignidade e liberdade da pessoa humana. Nela, a entidade evidencia “repúdio à Portaria 1.129 do Ministério do Trabalho”, pois afirma que tal iniciativa elimina proteções legais contra o trabalho escravo, outrora “arduamente conquistadas, restringindo-o apenas ao trabalho forçado com o cerceamento da liberdade de ir e vir”.

Na nota, a entidade também argumenta que a Portaria permite “a jornada exaustiva e condições degradantes, prejudicando assim a fiscalização, autuação, penalização e erradicação da escravidão por parte do Estado brasileiro”. No final, a Conferência conclama a sociedade a “dizer mais uma vez um não ao trabalho escravo”.

Fonte: CNBB

Papa: força militar não pode dominar o mundo; desenvolvimento humano é o caminho

Paciência e constância para realizar a utopia de um mundo sem armas nucleares: esta foi a exortação que o Papa Francisco fez aos participantes do Simpósio de alto nível organizado no Vaticano sobre o desarmamento integral.

Para Francisco, trata-se de temas “cruciais” diante do atual cenário internacional, marcado por um “**clima instável de conflitualidade**”. Mas não se deve ceder ao pessimismo, mesmo diante da constatação de que **a corrida armamentista não conhece limites** e a produção de armas, não somente nucleares, “representa uma considerável despesa para as nações, a ponto de colocar **em segundo plano as prioridades reais da humanidade sofredora**”. De fato, luta contra a pobreza, promoção da paz, saúde, educação, direitos humanos e meio ambiente ficam relegados ao descaso.

Além disso, afirma ainda o Papa, as armas nucleares provocam um sentimento de inquietação em decorrência de suas “catastróficas” consequências humanitárias e ambientais, como testemunham os sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki.

“As relações internacionais não podem ser dominadas pela força militar, pelas intimidações recíprocas e pela ostentação dos arsenais bélicos. As armas de destruição em massa não podem constituir a base da pacífica convivência entre os membros da família humana.”

Francisco adverte para o uso indiscriminado da ciência para este fim e para as lacunas no direito internacional, que não impedem que mais nações se tornem detentoras de armas atômicas.

“Trata-se de cenários angustiantes se pensarmos nos desafios da geopolítica contemporânea como o terrorismo ou os conflitos assimétricos.”

Mas há sinais de esperança, como a recente votação na sede da ONU que estabeleceu que as armas nucleares não são só imorais, mas devem ser consideradas um “ilegítimo instrumento de guerra”.

O Papa cita a atualidade do magistério dos Papas Paulo VI e João XXIII, que décadas atrás insistiam na importância do desenvolvimento humano integral e no desarmamento completo.

“É preciso rejeitar a cultura do descarte e cuidar das pessoas e dos povos que sofrem as mais dolorosas desigualdades, através de uma obra que saiba privilegiar com paciência os processos solidários em relação ao egoísmo dos interesses contingentes.”


Acreditar num mundo sem armas pode ser “utopia” ou “idealismo”, disse ainda o Pontífice, garantindo que a Igreja não se cansa de oferecer ao mundo a consciência de que o desenvolvimento integral é a estrada do bem que a família humana é chamada a percorrer.

“Eu os encorajo a levar avante esta ação com paciência e constância, na confiança de que o Senhor nos acompanha. Ele abençoe cada um de vocês e o trabalho que realizam a serviço da justiça e da paz.”

O Simpósio no Vaticano é promovido pelo Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, presidido pelo Cardeal Peter Turkson. Entre os convidados dos dois dias de encontro, estão vários Prêmios Nobel, como Mohamed El Baradei, Mairead Maguire, Adolfo Pérez Esquivel, Jody Williams e Muhammad Yunus, além de representantes das Nações Unidas.

Fonte: Rádio Vaticano

Muhammad Yunus, no Vaticano: a pobreza é um mal assim como as armas nucleares

Teve início nesta sexta-feira (10/11), na Sala Nova do Sínodo, no Vaticano, o congresso internacional sobre “**Perspectivas por um mundo livre de armas nucleares e por um desarmamento integral**”, promovido pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. 

O simpósio conta com a participação de grandes personalidades como **o economista bengalês Muhammad Yunus, fundador do Grameen Bank**, primeiro banco do mundo especializado em microcrédito. Yunus é conhecido como “o banqueiro dos pobres” e recebeu o **Prêmio Nobel da Paz em 2006**.

O Grameen Bank foi criado pelo professor Yunus, em 1976, a fim de eliminar a pobreza no mundo. Adquiriu o status de banco em 1983 e espalhou pelo mundo o conceito de microcrédito. As pessoas pobres, que nunca tiveram acesso ao sistema bancário, fazem empréstimos, sem garantias ou papéis.

Mariângela Jaguraba foi ao local do simpósio e conversou com o economista Yunus.

Qual é a relação entre armas nucleares e pobreza?

Yunus: “O que elas têm em comum é um distúrbio mental. Quem produz armas nucleares para matar as pessoas ou ameaçar o mundo, tem um problema mental. Não é justo que alguém produza armas nucleares para matar as pessoas em massa e ameaçar a paz no mundo. Isso deve ser combatido. É normal que as pessoas no mundo não concordem umas com as outras, mas quando isso acontece as coisas devem ser resolvidas de forma racional. A pobreza é um mal assim como as armas nucleares são um mal. Os pobres são as pessoas que foram rejeitadas pela sociedade e para combater a pobreza é

necessário redesenhar os sistemas sociais a fim de incluir todos. Serve um desenho social inclusivo. Os pobres são seres humanos assim como os outros, assim como os ricos, e possuem os mesmos direitos humanos. O sistema inclusivo é o que tira as barreiras para incluir todas as pessoas. Foi o que fizemos e funcionou.”

Muhammad Yunus prosseguiu dizendo:

Yunus: “Se queremos pobreza zero, se não queremos que haja desemprego, então o que devemos fazer é redesenhar o atual sistema capitalista que foi criado de forma errada e gerou de um lado a pobreza e do outro uma riqueza enorme. Toda a riqueza do mundo agora se encontra nas mãos de poucas pessoas. Por exemplo: hoje, 8 pessoas no mundo são proprietárias de mais de 50% das riquezas do mundo. A situação piora a cada ano que passa. Os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. As pessoas comuns não veem essas coisas, mas a realidade é que os ricos se tornam mais ricos e os pobres mais pobres. Não sabemos, mas talvez no próximo ano haverá 1% da população que será proprietária de quase toda a riqueza do mundo. A solução é que se deve agir, e uma maneira é a redistribuição das riquezas. Dessa forma os 99% deixados de lado terão alguma coisa para sobreviver.”

Fonte: Rádio Vaticano

Brasil sedia encontro da rede cristã contra o tráfico humano

A capital brasileira sedia a partir desta sexta-feira o Encontro Bienal da Rede de Organizações Cristãs contra o Tráfico de Seres Humanos (COATNET).

Até o dia 14, especialistas do mundo inteiro debaterão três pontos prioritários: **o tráfico da indústria marítima, o tráfico de exploração trabalhista e o tráfico em situações de conflito e crise.** O principal objetivo do encontro é melhorar a capacidade dos membros da Rede no desenvolvimento de estratégias de incidência política.

Representantes de vários grupos religiosos e organizações que trabalham para **erradicar o tráfico de pessoas na América Latina e no Caribe** vão compartilhar as experiências vividas no enfrentamento ao tráfico, entre elas a Aliança Anglicana e o Exército da Salvação. A partir deste evento, a COATNET pretende implantar um banco de dados para compartilhar projetos.

Ouça o **Diretor-Executivo da Cáritas Brasileira, Luiz Cláudio Lopes**, o Mandela:

Tráfico de Pessoas

No Brasil o tráfico de seres humanos se encontra como a terceira maior fonte de renda gerada pelo crime organizado, perdendo apenas para o tráfico de armas e drogas.

Sobre a COATNET

A Rede de Organizações Cristãs contra o Tráfico de Seres Humanos (COATNET) é constituída por diversas organizações católicas, protestantes e ortodoxas, além de congregações religiosas.

Os membros compartilham um compromisso conjunto de trabalharem juntos para combater o tráfico de pessoas e ajudar as que são ou foram traficadas. As iniciativas da Rede Contra o Tráfico de Seres Humanos estão fundamentadas em valores e princípios cristãos compartilhados, como a inviolabilidade da dignidade humana, a solidariedade com os pobres e a não-violência.

Fonte: Rádio Vaticano

Bangladesh. Visita do Papa: esperança de maior segurança para minorias

“Nossa esperança de cristãos em Bangladesh é que a visita do Santo Padre possa traduzir-se numa maior segurança para as minorias religiosas.” Foi o que declarou à fundação de direito pontifício “Ajuda à Igreja que Sofre” o missionário do Pontifício Instituto Missões Exteriores (Pime), Pe. Gabriel Costa, originário da Arquidiocese de Dacca.

População bengalesa alegra-se com visita do Papa

O religioso contou que toda a população bengalesa, incluindo muçulmanos, tem a alegria de receber a visita do Papa Francisco, programada para os dias 1º e 2 de dezembro. A comunidade cristã, que representa somente 0,3% dos 160 milhões de bengaleses, aguarda o Pontífice com ansiedade e espera que Francisco possa convidar as autoridades locais a tutelar mais as minorias religiosas.

Fanatismo islâmico não faz parte da cultura bengalesa

“Após o atentado de Dacca em julho de 2016, vivemos um período de medo e incerteza e fazemos votos de que o Papa possa ajudar-nos nesse sentido”, disse o sacerdote. Pe. Costa destacou que Bangladesh mudou muito nos últimos anos, em particular devido a difusão de um fanatismo islâmico que, absolutamente, não faz parte da cultura bengalesa.

Também muçulmanos não radicais são vítimas do fanatismo

“As minorias religiosas são as principais vítimas deste fanatismo, mas também os muçulmanos não radicais são atingidos”, ressaltou o missionário observando que, todavia, o partido no poder está buscando frear o extremismo e está se esforçando para tornar o país do centro-sul da Ásia mais democrático.

Ao mesmo tempo, registraram-se também mudanças positivas, como, por exemplo, o crescimento da população católica. Em relação à Igreja visitada por João Paulo II em 1986, que na época contava 4 dioceses, o Papa Francisco encontrará uma Igreja que hoje conta 8 dioceses e um número maior de batizados e de sacerdotes.

“Registram-se também conversões de muçulmanos ao cristianismo, embora se trate de um processo deveras longo. De fato, a Igreja deve ser muito prudente nestes casos porque embora as conversões ao Islã não sejam proibidas pela lei, a nível social são comumente hostilizadas”, ressaltou.

Fé da Igreja asiática pode ser exemplo para cristãos ocidentais

Apesar das dificuldades, a Igreja em Bangladesh conserva uma fé bem sólida que Pe. Costa considera possa servir de exemplo para os cristãos ocidentais, “os quais por vezes têm medo ou vergonha de mostrar sua identidade religiosa. Os cristãos bengaleses, ao invés, vivem abertamente sua fé e mostram-na com orgulho”. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Santa Sé na COP23: "Agora, passar da decisão moral aos fatos"

Passar aos fatos: é o recado que a Santa Sé quer levar aos participantes da COP23, reunidos em Bonn, na Alemanha, desde 6 de novembro.

Até o dia 17, estadistas de todo o mundo, cientistas e ONGs estão tentando encontrar os caminhos para implementar o Acordo de Paris de 2015, assinado no final da COP21. **A Igreja Católica, envolvida em questões ambientais, como ilustrado na Encíclica do Papa Francisco Laudato si, pretende fazer ouvir sua voz uma vez mais para exortar os Estados a tomarem medidas concretas para alcançar o objetivo de limitar o aquecimento global a dois graus.**

Para o representante da Santa Sé na COP23, o **Padre Bruno-Marie Duffé, Secretário do Pontifício Conselho para o Desenvolvimento Humano Integral**, o desafio é grande. Devemos repensar nosso modo de vida e nosso modelo econômico. Neste sentido, a educação deve desempenhar um papel importante e permitir que todos compreendam os problemas a serem resolvidos de outra forma. Apesar da retirada anunciada dos Estados Unidos do acordo de Paris, há um ímpeto de solidariedade entre as nações para que as coisas realmente mudem.

É a essa conversão ecológica integral que a Igreja chama cada um de nós. O Padre Bruno-Marie Duffé, entrevistado por **Xavier Sartre**, fala sobre a mensagem particular que a Santa Sé leva à COP23

“Estamos em um momento crucial, muito importante, entre a intenção moral do Acordo de Paris de mudar nosso modo de nos desenvolvermos e especialmente a economia internacional e os efeitos sobre o ambiente e o modo de cuidar do planeta. **É um momento importante entre esta decisão moral e o ato político.** Atualmente é importante que os Estados tomem decisões, porque existe uma emergência, devemos sair de um modelo e desenvolver outro, um paradigma da economia, com a tutela dos elementos naturais, da saúde dos homens e das relações entre os povos e comunidades”.

“Não podemos pensar que vamos mudar somente nos próximos 10 ou 20 anos. Temos que mudar agora e colocar na prática este novo paradigma, levando em conta as riquezas naturais, a saúde, o meio ambiente, os efeitos negativos da produção de carvão, por exemplo, em consideração também das gerações que vêm”.

Acredita que a mensagem da Santa Sé pode convencer os Estados a fazerem mais?

“Sim, porque esta mensagem diz que é necessário ter consciência de que temos uma responsabilidade, que não é apenas de cuidar na natureza, mas também cuidar da existência da vida na terra. Neste momento, enquanto alguns Estados querem trabalhar juntos, os Estados Unidos não querem prosseguir nos Acordos de Paris, é fundamental desenvolver a solidariedade entre os Estados e os continentes. **É interessante desenvolver decisões econômicas, uma ética da finança e uma educação ao respeito da vida, porque isto não é somente ecologia, mas também a vida,** e a vida com os outros. Isto é importante: reunir as problemáticas de respeito pela vida e respeito da ética social e política”.

Fonte: Rádio Vaticano

O que esperar dos smartphones no futuro?

O que esperar na próxima década? Como a tecnologia continuará a se desenvolver? Estas foram as questões que o **presidente da Qualcomm CDMA Technologies (na Califórnia, nos Estados Unidos), Cristiano Amon**, buscou responder em suas conferências durante a quarta edição do [Seminário de Comunicação](#). O evento está em andamento desde a última terça, (07/11), no Centro de Estudos do Sumaré, no Rio de Janeiro.

Sobre a revolução dos smartphones na sociedade atual, o palestrante disse que os dispositivos já atingiram a marca mundial de 7,8 bilhões. Segundo ele, os celulares de hoje foram pensados há cerca de 15 anos e as versões seguintes já estão sendo projetadas para a próxima década.

Um das inovações será cada vez mais a concentração de diversos serviços e funções em um único aplicativo, como já acontece com uma famosa plataforma na China, pela qual os usuários podem postar fotos e vídeos como já é o usual em redes sociais, além de acionar serviços, como transporte particular e lavanderias, fazer pedido de comida e ainda comprar produtos de todo tipo.

Segundo o especialista, **a evolução dos dispositivos móveis também já tem influenciado outros campos da indústria e de tecnologia**, como a automotiva (com destaque para a indústria da Fórmula 1), área de saúde e até a **vida das famílias**.

Fonte: Rádio Vaticano

SPC marca presença em Seminário no Rio com Mons. Ruiz

A Arquidiocese do Rio promoveu entre os dias 7 e 10 de novembro o 4º Seminário de Comunicação, no Centro de Estudos de Formação do Sumaré. Na manhã de quinta-feira (09/11), **Monsenhor Lucio Adrian Ruiz, secretário da Secretaria para a Comunicação da Santa Sé (Dicastério para a Comunicação)**, proferiu a conferência **“A Igreja na era digital”**.

"Saber ler nossa cultura, saber entendê-la, compreendê-la, permite-nos poder atuar bem. A partir do atual momento histórico e da crise globalizada e globalizante, Mons. Ruiz falou da modificação rápida no equilíbrio de forças: **“É difícil prever como será a nova convivência planetária com o surgimento de novas potências, o ressurgir das antigas e a ascensão de outras”**. **A mudança – a seu ver – é o eixo em torno do qual gira toda a sociedade contemporânea mundial: a sociedade, as empresas, as instituições, os modelos, as comunidades, as pessoas mudam; e essa capacidade de mudar é hoje um dos claros parâmetros que utilizamos para julgar a atitude de uma pessoa.**

Todos "na nuvem"

O secretário do Dicastério para a Comunicação também refletiu sobre o processo digital contemporâneo e os serviços oferecidos nas áreas de tecnologia, organização, economia, sociologia e, inclusive, antropologia.

A realidade digital está presente como modelo em toda a realidade do homem. A potencialidade digital entra em todos os ambientes e tem um influxo antropológico, porque, interferindo nas relações pessoais, interfere em nossa própria realidade, com suas consequências espaço-temporais", afirmou.

Identidade pessoal x Responsabilidade moral

Outra importante realidade sobre a qual o conferencista abordou sua exposição foi no que tange **as relações ligadas à identidade pessoal**, que tem como consequência a responsabilidade moral.

Prosseguindo com sua conferência, Monsenhor Lucio fez questão de ressaltar que **há também coisas que não mudam e se mantêm sempre intactas, dentre elas: a integridade, a verdade de Deus, do Bem, do Amor**, e a verdade do próprio homem: essa dinâmica exige que todos reaprendam e repensem, inclusive, a mensagem de Jesus, porque ela não muda, a forma de apresentá-la é que se transforma. A mensagem, em sua essência, é sempre Jesus, porém a mensagem transmitida está inserida na cultura.

O Papa da ternura

Para exemplificar tudo o que trouxe como contribuição sobre **“A Igreja na era digital”**, o secretário da Secretaria para a Comunicação da Santa Sé destacou **a figura do Papa Francisco dentro dos meios digitais**.

"Gosto de levar, nas minhas visitas aos enfermos, fotografias do Papa abraçando algum doente; tão logo as entrego, o gesto que fazem ao receber é levá-la ao coração e a lágrima escorre; pode ser ateu, protestante, para eles é o Papa da ternura. Quem está enfermo, num leito, solitário, percebe o afeto desse

homem vestido de branco que caminha pelo universo. Outro gesto foi quando o Papa, escreveu uma mensagem a um casal que lhe pediu orações e que o seguia pelos canais digitais, dizendo que ele se lembraria deles em suas orações, diariamente, como seu tesouro precioso. São coisas muito fortes que se falam na cultura contemporânea; essa é a era digital e é o desafio que devemos encarar", finalizou.

A webTV Redentor transmitiu ao vivo o evento, que pode ser visto na íntegra aqui:

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Dom José L. Azcona: "Vocações nativas para a Amazônia"

Hoje, vamos à **Ilha de Marajó, a maior ilha fluvial do mundo**, propriamente é um arquipélago formado por centenas de rios e de ilhas. Somente a Prelazia do Marajó, situada na desembocadura do rio Amazonas, tem uma **extensão similar à de Portugal** e uma população de 300.000 habitantes.

As dificuldades que devem ser enfrentadas pela Igreja na região são enormes, a começar pela **falta de clero**. São poucos os padres que atendem esta imensa área, acessível em muitos casos apenas através do transporte fluvial.

O trabalho pastoral é desempenhado na maioria das vezes por leigos, a presença do padre se reduz a uma ou duas vezes por ano em muitas comunidades. Sem contar que o papel do padre ultrapassa as questões espirituais; muitas vezes ele é chamado a ajudar as pessoas a entenderem os direitos sociais, a tomar consciência, por exemplo, da importância do voto e a auxiliar as pessoas na luta por dignidade. Tudo isso em uma região onde o desemprego, especialmente dos jovens, é alarmante, onde mais de 40% da população é analfabeta e onde o poder público é praticamente ausente.

Segundo **o bispo emérito de Marajó, Dom José Luiz Azcona, é necessário cultivar vocações autóctones**, nativas da região. E o Sínodo Pan-amazônico, programado para 2019, com Cristo em seu centro, será um sinal de esperança para a evangelização. **"O povo reze por isso"**, pede Dom José.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Missionário atribui as avós notável papel na transmissão da Fé na Rússia

Um sacerdote missionário da Congregação Verbo Divino em Moscou, o Padre Daniel Sollazo, comentou à emissora 'Rádio Maria' parte de suas experiências na Rússia e suas reflexões sobre a Igreja na Rússia e o testemunho dos fiéis que sofreram a perseguição sob a ditadura comunista da União Soviética. "Apesar de tudo as pessoas têm conservado a Fé, inclusive muitos a fortaleceram", indicou o missionário.

"Graças as avós se pode transmitir a Fé. Elas as transmitiram aos seus filhos e netos como podiam", expressou o presbítero, questionado sobre como se preservou a Fé Cristã em um ambiente tão adverso. "Havia todo um ambiente contrário. Nas escolas, nas universidades se ensinava o ateísmo como matéria. As novas gerações até a Perestroika quando caiu o comunismo, tinham vagas recordações da Fé, poucos conhecimentos. Pelo que se têm que fazer até hoje um trabalho muito grande de reconstrução e de curar feridas".

As pessoas que sofreram diretamente a perseguição já faleceram em sua maioria, mas o Padre Sollazo indicou que persistem feridas na memória da povoação que sofreu a repressão e a ameaça das guerras mundiais, além de cruéis castigos internos com milhões de vítimas. "Nos anos 90 quando acabou o comunismo, a gente tinha muita sede e curiosidade pela Fé e chegaram muitas seitas", relatou o missionário sobre os desafios atuais. "Agora os anos 2000 marcaram a chegada do bem estar, do consumismo, as novas tecnologias, ao menos em Moscou. Um pouquinho de secularismo mas menos na Europa ocidental".

"No entanto aqui na Rússia as pessoas estão muito abertas à Fé e não há agressividade nem prejuízos contra a Igreja, os sacerdotes e as monjas. Mas respeito", acrescentou o sacerdote. "As pessoas têm um sentido do sagrado, de respeito a Deus, muito grande". O trabalho da Igreja claramente minoritária no país, é apoiada desde o exterior através de organizações como Ajuda a Igreja que Sofre (AIS). "Estamos muito agradecidos porque aqui a Igreja Católica é muito pequenina e está sustentada por jovens. Tentamos que os habitantes locais ajudem também. Mas sem a ajuda da AIS teria sido impossível o renascimento da Igreja Católica na Rússia", concluiu o missionário. "Lhes apoio e valorizo muito também com orações a partir daqui, e lhes peço suas orações pela evangelização e pela unidade de todos os cristãos".

Fonte: Catolicos.

-----.

“Dom Albino é um santo!”, afirma prima brasileira de João Paulo I

João Paulo I teve suas virtudes heroicas reconhecidas pelo Papa Francisco, ato comemorado por familiares e fiéis

“Receber a notícia da proclamação de Dom Albino como venerável só foi a confirmação daquilo que eu sempre tive – ‘Dom Albino é um Santo!’”, foi o que afirmou a brasileira Iria Tancon, professora de 66 anos e prima do Papa João Paulo I, antes Dom Albino. O Papa eleito em 1978 teve suas virtudes heroicas reconhecidas pelo Papa Francisco, notícia divulgada nesta quinta-feira, 9.

Albino Luciani era o nome de batismo de João Paulo I e o modo com que Tancon se referia a ele. Seu pontificado foi um dos mais breves da história da Igreja Católica e ele ficou conhecido como um homem com muitas virtudes, admirado por familiares e fiéis.

“Dom Albino era uma pessoa humilde, certamente, mas um homem evangélico, um homem que vivia toda a integralidade, era muito justo, mas muito simples, uma pessoa assim de uma simplicidade extrema, mas, ao mesmo tempo, de convicções, de princípios, um homem que lutava pela verdade, pelos valores”, afirmou Tancon.

Iria participou do momento do anúncio do então Cardeal Albino Luciani como Papa da Igreja Católica e contou sobre a participação nas solenidades familiares do, na época, novo Pontífice. “Quando Dom Albino foi eleito, ele me levou, fez com que eu acompanhasse a família, que fosse realmente uma filha, então estive na audiência particular da família, estive na entronização no sagrado – também com a família —, então assim pude participar de perto”, contou.

Sobre a morte precoce do Papa, que esteve à frente da Igreja Católica por apenas 33 dias, Tancon afirmou não saber, na época, sobre a fragilidade da saúde de João Paulo I. Ela contou que recebeu a notícia da morte do Papa depois de retornar ao Brasil e contar aos familiares os momentos vividos no Vaticano.

“Eu não acreditei! Parecia uma coisa impossível, mas era a realidade. Nós realmente ficamos muito surpresos com uma morte precoce, com tão pouco tempo que ele tinha ficado lá. Mas não sei, no meu coração eu não via Dom Albino dentro do Vaticano, mas isso é algo muito particular, algo meu”, comentou.

Sobre o atual reconhecimento de Francisco pelas virtudes heroicas de seu primo, Tancon se mostra convicta sobre a santidade do antigo Papa. “Nunca tive dúvidas disso, de que ele era um santo”, disse, contando que, em 2012, foi erguido um monumento a Albino, uma igreja em Jaraguá do Sul (SC). “Claro que ela [igreja] não pode ser consagrada a ele porque ele ainda não foi canonizado, mas nós já temos essa veneração, (...) porque temos certeza que ele é santo!”, afirmou.

“Assim como ele ajudava todas as pessoas, lutava pelos irmãos e deu a vida pelos irmãos enquanto estava vivo, assim do céu ele continua a interceder por nós, então todos nós aqui estamos muito felizes pela comprovação, uma questão oficial, porque de coração nós sempre o consideramos santo!”, finalizou.

Fonte: Canção Nova

Como São João Paulo II ajudou a derrubar o Muro de Berlim?

No dia 9 de novembro comemorou-se os 28 anos da queda do Muro de Berlim e é importante recordar o papel fundamental de São João Paulo II na queda dos regimes totalitários comunistas na Europa Oriental.

“Na verdade 50% da queda do muro está relacionada a João Pablo II, 30% à Solidariedade e Lech Walesa, e apenas 20% ao resto do mundo. Essa era a verdade naquela época e é a verdade agora”, afirmou Walesa em 2009.

Walesa, líder político polonês e cofundador do partido Solidariedade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1983, devido aos seus esforços pela democracia e acabar com a tirania comunista em Polônia, sua terra natal.

O Muro de Berlim começou a ser construído em 1961, mas os problemas remontam ao final da Segunda Guerra Mundial.

Depois que terminou o regime nazista, os aliados dividiram o controle de Berlim, a capital da Alemanha, assim como o país: o lado oriental ficou nas mãos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o lado ocidental sob o controle dos Estados Unidos, Reino Unido e França.

Berlim ficou inteiramente dentro do lado soviético, mas dividida pela metade.

O muro foi construído como um esforço do regime soviético para impedir a fuga do território que controlavam para o lado ocidental e democrático. Deste modo, a estrutura se tornou um símbolo da chamada “cortina de ferro” entre os países ocidentais e a URSS e seus países satélites.

Mas, um ponto fundamental da queda do regime soviético ocorreu quando São João Paulo II foi eleito Papa, em outubro de 1978.

Para Walesa, antes do pontificado de São João Paulo II, “o mundo estava dividido em dois blocos” e “ninguém sabia como se livrar do comunismo”.

“Em Varsóvia (Polônia), em 1979, ele (São João Paulo II) simplesmente disse: ‘Não tenham medo’ e logo rezou: ‘Que o teu Espírito desça e mude a imagem da terra... desta terra’”.

O movimento Solidariedade, sob a liderança de Walesa e a inspiração do Papa, chegou a aglomerar mais de um terço dos trabalhadores da Polônia e teve um papel fundamental no fim do comunismo nesse país, assim como no resto da URSS.

Em um comentário póstumo pela morte de São João Paulo II em 2005, o historiador britânico Timothy Garton Ash, agnóstico liberal, indicou que, embora “ninguém possa provar de forma conclusiva que ele (São João Paulo II) foi a principal causa do fim do comunismo”, “as figuras mais importantes de todos os lados”, entre eles, o falecido ex-presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, “estão de acordo que ele foi”.

“Sem o Papa polonês, não haveria ocorrido uma revolução de Solidariedade na Polônia em 1980; sem Solidariedade, não teria acontecido nenhuma mudança dramática na política soviética em relação à Europa Oriental sob (Mikhail) Gorbachov; sem essa mudança, não teria ocorrido uma revolução em 1989”, na Checoslováquia.

Em 9 de novembro de 1989, depois que as autoridades soviéticas permitiram a passagem do leste para o oeste de Berlim, começaram a demolir o muro. Em 1991, Mikhail Gorbachov dissolveu a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Um fragmento do Muro de Berlim é preservado no Santuário de Fátima, como símbolo de agradecimento à Virgem Maria por guiar “com carinho maternal” os povos “à liberdade”.

Fonte: ACIDigital

-----.